



Fui Até **aspen**

Se ele não vem até mim, eu irei até Aspen

Como pode amar alguém como eu?
E como não amaria?

Juan Neves

fui até
aspen

Se ele não vem até mim, eu irei até Aspen

*Como pode amar alguém como eu?
E como não amaria?*

Juan Neves

índice

1. Aspen.
2. Otto.
3. Aspen
4. Otto
5. Otto
6. Otto
7. Aspen
8. Otto
9. Aspen
10. Otto
11. Aspen
12. Otto
13. Aspen

Agradecimentos

Especiais

1. Halloween
2. Fim

***Uma brisa de vento uniu o floco de
neve junto a uma folha alaranjada
embaixo da luz de vênus.***

Aspen

Tá frio em São Paulo, já tô acostumado não é como se eu tivesse nascido no Rio ou viajasse com frequência.

Estou usando meias então o chão não está tão gelado quando o toco, está um pouco escuro quando sigo até o banheiro, ligando a luz, encarando o meu reflexo, estou terrível - realmente não tenho nenhuma ideia do que fazer com essas olheiras que tenho debaixo dos olhos, talvez se eu fizesse skin care resolveria, mas nem sei por onde começar.

Lomb passa por debaixo de minhas pernas se sentando no vaso sanitário, ela lambe a sua pata e me olha como se dissesse "e a minha ração, seu gay pão com ovo?" Dou uma risada com o meu pensamento enquanto pego o creme dental.

O apartamento é pequeno, porém, o suficiente para minhas coisas, já pensei em me mudar de apartamento mas não quero incomodar os meus pais, esse lugar não foi feito para alguém com 1,92m de altura, quando me mudei a dois anos vivia batendo a minha cabeça no batente das portas, mas agora já estou mais acostumado.

- O que você vai querer hoje?_ Mostro as opções que ela tem.

Lomb mia e eu dou uma risada.

- A de peixe, não é?

Se não fosse por Lomb eu quase não falaria, Flora não vem com tanta frequência em minha casa, e só converso com os meus pais nos fim de semana por Skype.

Coloco a sua ração, logo em seguida de colocar pãezinhos de queijo para assar na air fryer, preparo o meu chá, vou até a sacada para ver a evolução da mudinha que a senhora do andar debaixo me deu, ela está morta.

Ah, eu sou péssimo nisso.

Toco em suas folhas já sem cor. Olho para os céus na tentativa de segurar as lágrimas - outra coisa que sou ruim.

- Sinto muito._ Dou um beijo nela e volta para dentro.- lomb._ Ela me olha.- A plantinha morreu.

Se Lomb conseguisse, sei que ela estaria revirando os olhos, mas como não consegue se contenta em apenas voltar a se deitar. Insensível.

Estou sentado no sofá com um prato de pães de queijo e uma nova xícara de chá, enrolado em um coberto, com Lomb em meu colo enquanto um dorama passa na tv, tem coisa melhor? Eu respondo, não.

Me perco nas horas e quase me atraso, coloco uma camiseta branca lisa, passo a escova em meus cabelos, - acho que já está na hora de cortar - me sento em frente ao notebook para assistir a aula da faculdade que faço por EAD, o que eu posso dizer em minha defesa? Humanos são perigosos? Sei lá, nunca gostei de estar em público e desde que fui diagnosticado com deficit de atenção aos nove anos meus pais me tratam como se eh fosse de vidro, depois que eu me assumi aos quinze anos, minha mãe tenta ao máximo se manter nas tendências do mundo gay.

A faculdade sempre me deixa muito confuso, os termos técnicos embaralham a minha mente e sempre parece que não tenho a metade do cérebro.

Com a playlist da minha cantora favorita - Lana Del Rey - eu tomo um banho quente, converso com Lomb todo o processo.

No elevador tem três pessoas, ou seja, sou obrigado a dizer boa noite a todos, coloco os fones com a intenção de me distrair, mas não consigo, tem uma adolescente, que ao meu julgar tem treze anos, ela não tira os olhos de mim, me sinto constrangido.

Encontro Flora na entrada da academia.

- Achei que não iria vir hoje._ Passamos pela catraca. - demorou por qual motivo?

- O uber demorou a aceitar a corrida.

- Pen! Você pagou caro em uma bicicleta, para não usá-la?

- Não queria atrapalhar os pedestres.

- Meu Deus, Aspen! Você é um tonto, me avise da próxima que eu busco você, afinal eu tenho carro.

Depois de fazer nosso treino semanal eu e Flora seguimos para o shopping, tomo uma casquinha enquanto Flora chupa aquelas balinhas azedas - ela é vagana. Ela me deixa na portaria do meu prédio com o seu carro.

- Tem certeza que não quer subir? Posso fazer um chá.

- Não amigo, tenho trabalho da universidade e a sua gata me odeia.

- A Lomb não odeia você, apenas não gosta do seu perfume.

- Diz isso ao arranhão da minha perna.

- Arranhão da perna da Flora, Lomb não odeia vocês, tá bom?

Ela me dá um abraço enquanto ainda está rindo.

- Você é incrível! Não se atrase para o treino da semana que vem, tchau.

Subo os pequenos degraus pegando alguns livros que chegaram hoje.

De banho tomado, estou enrolado em meu coberto com o ipad encostado em um dos travesseiros ligado em um dorama tailandês, com Lomb em meus pés, sinto que não preciso de mais nada. Minha vida está completa.

2

Otto

Mudança é um saco.

Me sento em uma das caixas grandes – estou tão cansado – Vera vem de um dos quartos com uma caixa em mãos, ela pega a caneta permanente e me analisa.

- Você está sentado em uma das caixas frágeis._ Dou um salto ficando de pé e ela da risada.

- Vai conseguir ir para São Paulo ainda hoje?

- Sim, é só algumas horas de carro.

- Eu iria com você mas o escroto do João não me deu a folga.

- Escroto.

Era para Vera vim comigo, arrumaríamos as coisas juntos. Vera não demora muito para ir pra casa, termino de organizar o essencial para mim já ir para São Paulo.

- Mochila com casacos;
- Carregador;
- Fones carregados;
- Produtos para skin care.

Olho a última vez para o meu apartamento, tantas memórias, e algumas decepções, mas é isso indo para uma nova temporada da minha vida. Partiu São Paulo!

Me encontro com Olivia – minha irmã – que me entrega as chaves da minha nova moradia junto a alguns itens de limpeza.

É exatamente como vi na visita online, com móveis planejados em um tom de azul Oxford e com bancadas de madeira bambu, com as paredes em um amarelo que vai dar um contraste com o meu sofá azul.

Me sinto tão empolgado, isso é algo que idealizei desde dos meus dezesseis anos, morar perto da minha família tanto paterna quanto materna. Meus pais são brasileiros mas eu e Olivia nascemos em Portugal e quando comecei a fazer amigos tivemos que mudar para o Canadá, onde papai traiu a mamãe e se divorciaram, enquanto ele se mudava para o Brasil ela se mudou para a Califórnia, quando fiz quinze anos Olivia já não morava mais com a gente, quando completei vinte – a dois anos atrás – mamãe e eu viemos para o Brasil morando no Rio de Janeiro, onde eu conheci Vera.

Olho cada canto do apartamento imaginando como Heitor vai amar aqui, o levarei para passear toda manhã antes de ir trabalhar, quando eu chegar ele vai pul... corto esse pensamento ao lembrar que quando Liv assinou o contrato daqui havia uma cláusula que proibia animais de estimação, tive que deixar o cachorro com a minha mãe, achei que superaria rápido.

Balanço a cabeça espantando os pensamentos negativos, vou até a minha mochila pegando um dos casacos que venho comprando já faz um mês.

Volto do *Starbucks* com café, mas o deixo cair quando grito ao ver uma barata, e depois grito novamente pois o café estava quente.

Sou forçado a trocar de bermuda antes de descer para o térreo e ficar sentado em uma das poltronas desconfortáveis à espera do caminhão com as minhas mudanças.

Sou obrigado a fingir que sei ler jornal. Meu celular descarregou.

- Boa noite sr. Rogério._ Uma voz grossa e rouca avisa a chegada de um homem de cabelo loiros – quase brancos – olhos azuis esverdeados, não o encaro por muito tempo mas percebi que ele é muito pálido, tem um piercing e usa brinco nas duas orelhas, e o seu nariz é levemente torto. Talvez já tenha quebrado alguma vez.

- Boa noite, menino Aspen._ O porteiro o cumprimenta.- Tem algumas encomendas em seu nome.

- Na volta eu posso pegar?_ Os olhos dele vagam entre mim e o porteiro, ele é muito bonito.

- Pode sim.

Aspen deixa o prédio entrando no que me parece um *uber* o porteiro toca em meu braço chamando a minha atenção.

- Me pergunto o que será do futuro desse rapaz.

- Por que o senhor diz isso?

- Não sai dentro de casa._ ele começa a contar nos dedos.- Quando sai, é para ir no mercado ou na academia, as vezes vem uma moça aí, mas já a vi conversa com outros rapazes._ Ele se aproxima.- Até com garotas._ Ele sussurra.

Arregalo os olhos, alguém trairia o Aspen?

É os meus móveis não chegou, e o chão não me parece muito confortável. *O que eu farei?*

Eu sei, não deveria está na porta de nenhum vizinho as uma e dezenove da madrugada e sem nenhum um bolo de cortesia. Mas aqui estou eu.

Toco a companhia pela segunda vez, talvez estejam todos dormindo em suas camas quentinhas, enquanto eu irei dormi em um chão duro e gelado, me viro para voltar para dentro de casa mas ouço as chaves girando e a maçaneta se movimentando. Aspen está na porta com os olhos inchados e vermelhos.

- Boa noite, é Aspen né?_ Ele ergue uma das sobrancelhas.- Sou o vizinho novo, não querendo incomodar, mas não teria um edredom e um travesseiro para me emprestar?_ Tenho fazer a melhor cara de piedade.

Ele retorce os lábios, tem duas pintas no canto esquerdo, ele olha por cima do ombro então se volta para mim.

- Só um instante._ Ele fecha a porta e quando volta está com um travesseiro e um edredom em mãos._ Esses servem?

- Sim! Muito obrigado._ Dou um pulinho._ Você é o melhor vizinho que eu já tive.

Ele sussurra um “*obrigado*” enquanto me entrega o que será o meu colchão por hoje, se despedimos e eu volto para minha residência, faço o meu skin care diário e vou dormi.

Acordo com dores na costa, porém, feliz pois estou aqui .

Depois de tomar o meu café da manhã – Coca-Cola e um saco de batatinhas – fico sentado na calçada a espera do caminhão chegar, enquanto isso eu aproveito para pegar um pouco de sol.

Estou novamente na porta de Aspen, hoje ele abre de primeira, com os olhos inchados e vermelhos, é isso mesmo, nosso futuro está entregue a jovens deprimidos e depressivos. Esse é o nosso futuro.

- Oizinho._ Aceno com a mão.- Poderia me ajudar, novamente?

- Você precisa de mais cobertores?

Dou uma risada.

- Não, como eu disse antes, estou de mudança, os meus móveis chegaram._ Ele parece confuso. – Você poderia ajudar o seu vizinho que passou a maior parte da vida comendo coxinha e pastel invés de ir em uma academia.

Ouço a sua risada, baixa e rouca, mas ainda sim eu a ouço.

Seguimos o térreo em silêncio, ele fica com o trabalho mais árduo enquanto eu fico com os leves.

- Pode deixar aqui._ Digo apontando para um lugar aleatório da sala.

Ele está sem o moletom que usava, ele usa uma camiseta com alguma palavra em asiático, e agora percebo que ele é muito alto, mas talvez seja só porque eu tenho 1,68 de altura.

Ele sorri olhando em volta.

- Dormiu ali?_ Ele aponta indignado – pobre garoto rico – para cozinha e eu concordo com a cabeça.- Se tivesse me dito, teria emprestado meu colchão inflável.

- Era só uma noite, não tinha problema.

- Bom, eu preciso ir._ Ele diz olhando o seu relógio de pulso. O acompanho até a porta.

- Muito obrigado pela a sua ajuda._ Ele sorri.- Prometo fazer um brigadeiro para você.

- Não precisa...

- Precisa sim!

Somos interrompidos pelo seu telefone tocando, era uma tal de Flora, ele se despede com um aceno e entra em casa e eu me pergunto, será que essa Flora é a que trai ele? Mas não paro pra pensar muito sobre isso tenho um apartamento inteiro para organizar sozinho, triste a vida de um português.

Estou sentado em meu sofá conversando com Vera pelo *Skype*.

- Prometi a ele um brigadeiro.

- Talvez el3 queria dinheiro?

- Isso ate um morador de rua quer, e não tem, já vai ganhar o brigadeiro.

Ela ri do outro lado.

- Pelo menos já vai sair com alguma coisa. _ Confessei a ela que não vou devolver o edredom para Aspen, desculpe mas ele é melhor do que todos os meus cobertores juntos, me vejo na obrigação de roubar.

- Espera aí, o interfone tá tocando._ Deixo o notebook ainda aberto no sofá e vou pulando as caixas que estão na cozinha, - perdão mais não sou perfeito, arrumei só a sala e o quarto e joguei o resto aqui para mim arrumar amanhã – vou até a área de serviço e atendo o telefone, minha comida chegou.

Desço até o térreo pego a minha comida e troco algumas palavras com Rogério.

- Boa noite._ Aspen diz ao passar por nós.

Ele desce os degraus se encontrando com uma moça - cabelos longos em um tom de castanho claro com duas mechas na frente descoloridos, olhos verdes, orelha cheia de piercing e um no septo, é muito bonita – tive até um pan panic agora, fico imaginando as perfeições de crianças que saíram desses dois.

Subo para o meu apartamento com a minha comidinha gordurosa em mãos e passo o restante da noite conversando com Vera que me conta só agora, que o tio dela conseguiu uma entrevista de emprego para mim no mercadinho da rua. Dormi enrolado no edredom de Aspen que tem cheiro de amaciante caro enquanto o seu travesseiro tem cheiro de shampoo de rico.

Aspen.

Estou chorando novamente. Estou na frente de Lomb, normalmente ela me ignoraria mas agora apenas solta um miado triste e arrastado. Ela tem passado mal nos últimos dois dias.

- Desculpa, meu amor._ Aliso os seus pelos.- A faculdade me distraiu, mas eu já estou indo lá, tá bom?

Tomo um banho rápido e coloco uma roupa apresentável e sigo para o veterinário.

Volto com a notícia de que eles não fazem consulta domiciliar, mas mesmo assim agendei uma consulta para ela. Como eu irei levar Lomb até lá? Também não sei, não posso sair de um lugar onde é proibido animais com uma gata no colo. Oh meu Deus, o que eu farei?

- Se acalma Pen, passo aí daqui a pouco e pego a Lomb. Flora diz ao telefone, estou a ponto de chorar.- E, se você quiser, Lomb pode ficar em minha casa, e se ela piorar hoje, eu a levo em algum outro veterinário.

- Muito obrigado, mas você vai ficar bem com Lomb em sua casa?_ Sinto os olhos de Flora revirar.

- Sim, Pen._ Ela para pra beber água - ela está na academia.- Não é como se Lomb fosse melhorar durante a madrugada e arrancar os meus olhos com a sua garra.

Isso me tira uma risada.

- Agora tenho que desligar, aquele personal gato está vindo pra cá e não quero que você me ouça flertando._ Ela da risada.- Fica tranquilo, vou passar no pet shop no caminho pra sua casa, te amo, tchau.

Ela desliga antes mesmo de eu dizer algo, apertou o botão para o elevador subir para o guardo andar.

- Segura para mim! Segura para mim!_ Alguém grita e eu coloco a mão entre as portas.- Obrigado.- É o novo vizinho.- Ah, oizinho Aspen.

É estranho pensar que ele saiba o meu nome mas eu não. Só sei que ele aparenta ter uns vinte anos, - mesmo que ele seja muito baixo para essa idade - tem olhos castanhos e tem sardas, ele usa um brinco em apenas uma orelha e na orelha esquerda ele tem um piercing transversal.

- Oi._ Dou um sorriso sem mostrar os dentes.

- Meu Deus, correr é muito cansativo.Ele tira uma garrafinha de alumínio de sua mochila e toma um gole do conteúdo.- Terminei de organizar a cozinha hoje de manhã, então logo logo você ganhará o seu brigadeiro._ Ele sorri.

O seu sorriso é fascinante, parece que tem algo nele que puxa você para ele, é impossível não sorrir de volta. Estou sorrindo para ele.

- Você me ajudou tantas vezes, é óbvio que precisava.

Quando penso em dizer algo a luz do elevador se apaga, e a de emergência se acende. O elevador quebrou.

O ruivo vai até o painel de botões os apertando logo depois dando um chute na porta, ele se vira para mim com um sorriso.

- Eu não sou um vândalo, tá bom?

Dou uma risada, isso nem se passou pela minha cabeça.

- tá bom.

Estamos aqui há mais de quarenta minutos, estou agachado enquanto Otto - agora sei o seu nome - está sentado diretamente no chão. Ele me contou que foi em uma entrevista de emprego aqui na rua e que depois sairia com a irmã mas a bateria do celular acabou e ele veio colocá-lo no carregador - queria ser tão aberto assim como ele. Isso é algo admirável.

- Sim Liv, vou para sua casa assim que essa lata de lixo abrir._ Emprestei o meu celular para ele avisar a irmã que está bem.- Nunca mais entrarei em um

elevador na minha vida, agora só escada, projeto fitness._ Reprimos os lábios na intenção de segurar a risada. - Agora eu vou desligar para não acabar com a bateria do Aspen, tchau também te amo._ Ele desliga me entregando o aparelho.

Dou um sorriso, mas só por que ele deu primeiro. Tem algo mágico nele, sinto que sempre estou sendo puxado pela sua energia.

Envio uma mensagem para Sr. Rogério avisando que estamos preso aqui, as portas do elevador estão para uma parede então vai ser necessário nós puxar pela engrenagem o que vai demorar mais um pouco. Será que Lomb está bem?

- Isso é seguro?_ Otto me pergunta assim que eu explico a situação a ele.

- Acredito que seja._ Não tenho certeza que é seguro, mas quis confortá-lo.

Já estamos preso aqui há uma hora e vinte e cinco minutos. Otto está deitado no chão e eu sentado ao seu lado, os cabelos caindo sobre as suas bochechas gordinhas - sinto vontade de apartá-las - seus lábios são carnudos e rosados estão entreabertos, consigo ver um pouco dos seus dentes que são levemente tortos, suas sardas deixam ele ainda mais fofo. Otto não tem um defeito se quer.

Sou tirado do meu deslucamento quando ouço as engrenagens serem puxadas, Otto abre os olhos e se levanta logo o deu exemplo me erguendo.

Ele se espreguiça, consigo ver uma parte de sua barriga e o cos de sua cueca, - essa imagem não vai ser nem tão cedo da minha mente - somos pelos de surpresa quando o elevador despenca alguns andares, perdemos o equilíbrio, consigo me segurar mas logo vou ao chão quando o corpo de Otto se choca com o meu. A luz de emergência se apaga, sinto a sua respiração em meu pescoço, o seu cabelo - tem cheiro de coco - pinica o meu nariz, suas pernas estão entre as minhas, uma de suas mãos está tocando a minha cintura. E isso é o mais perto que eu cheguei de um garoto.

A porta se abre na força bruta, o elevador ainda está com uma boa parte na parede mas tem um espaço suficiente para nós dois passarmos. Otto usa o meu peito como impulso para se colocar de pé.

- Vou precisar de uma ajudinha aqui._ Ele diz com um sorriso.

Me abaixo entrelaçando os dedos, formando uma base para o seu pé.

- Suba._ Ele olha diretamente para os meus olhos e sorri. Eu poderia

facilmente me perde na imensidão castanha dos olhos dele.

Com uma mão em meu ombro ele coloca o pé em minha mão se erguendo e segurando na mão do Sr. Francisco, - o jardineiro do prédio, ele quem abriu a porta com força bruta - joga as nossas bolsas e com pulo estou fora do elevador.

Agradecemos a ajuda do senhor, e subimos os dois andares que faltavam de m escada, parando algumas vezes para Otto recuperar o fôlego. Flora está me esperando na frente de minha porta.

- Ah Meu Deus._ O mais baixo sussurra.- Você tinha um date? Desculpa.

O que? Date com quem? Ele acha que eu sou hetero?

- Não, ele é apenas uma amiga._ Digo rápido.- E também, não é como se você tivesse quebrado o elevador.

- É._ Ele dá uma risadinha.- Verdade.

- Até que enfim Pen, machucou alguma coisa no elevador?_ Ela ergue os olhosbdo celular.- Ah oi.

- Oi, tudo bem?

- Você quem é o vizinho novo?_ Ela estende a mão e ele a aperta, agora percebo que sua mão é pequena e gordinha.- Flora.

- Sou o Otto.

Ela sorri e ele dá um dos sorrisos radiantes que me iludiu a instante atrás.

Ele se despede e entra em seu apartamento, seguimos para o meu.

- Cadê a Lomb?

- Em meu quarto, quis deixá-la quentinha.

Ela sorri seguindo para o cômodo, ajudo ela a colocar a Lomb dentro da caixa transportadora, - ela odeia, mas é para o seu bem - descemos pelo elevador.

- Fica tranquilo Pen._ Ela coloca Lomb no banco traseiro e se volta para mim.-

Vou levar ela amanhã de manhã, assim que eu deixar o veterinário eu ligo para você, mantenha a mente ocupada com alguma coisa, toma um banho demorado, faz uma janta, estuda, assiti apenas relaxa._ Ela me abraça.- Deixa que a titia Flora cuida da bebê Lomb.

Fico no estacionamento até o seu carro sumir.

Tentei, eu juro que tentei, tentei ao máximo me concentrar no trabalho, não consegui, tentei assistir algum dorama, não consegui, tentei ler um dos meus

mangas preferido, desisti, fui ao mercado, afinal hoje é quinta, comprei brinquedos para Lomb, e cheguei chamando por ela. Está vendo? Eu sou um desastre.

Estou cortando as folhas do alface quando o meu celular toca, corro achando que pode ser Flora, mas não é, é os meus pais. Não que eu os odeie, eu os amo mas realmente queria saber sobre Lomb.

- Oi._ Digo ao atender.

- Como você está?._ Minha mãe inicia.

- Tô bem, e a senhora?

- Tô bem, querido, tem tomado todos os seus remédios?

- Sim, sem tirar e sem por.

- E como anda as coisas da faculdade?

Me sento no sofá.

- Estão indo bem.

- Já arrumou algum namoradinho?_ Ela da uma risadinha.

- Mãe, não.

- Ah, eu quero netos.

-Já tem a Lomb.

- Sim, sim eu amo, mas quero mais netos.

Por Deus.

- Aconteceu alguma coisa, hoje não é sábado?

- Aspen! Precisa acontecer algo para sentir falta do meu filho?

- Não mãe, desculpa, só estou preocupado com a Lomb.

- O que aconteceu? Ela fugiu?_ Ela parece desesperada.- Ela está esperando bebês? Ah meu Deus! Eu vou ser bisavô, Gaspar! Vamos ter bisnetos.

Dou risada, minha mãe é incrível.

- Não mãe, Lomb não está esperando filhotes, ela está doente, Flora a levou para o veterinário.

- Ah meu Deus! Querido, se acalme._ Ouço uma cadeira ser puxada.- Ela vai ficar bem, sim?

Conversamos por mais alguns minutos e então ela desliga, Flora me manda uma mensagem dizendo que Lomb reconheceu o meu cheiro no quarto que eu sempre durmo lá, fico feliz que eu até choro. Mais tarde recebo uma

mensagem de um número desconhecido, é Otto, ele pegou o meu número no celular da irmã, conversamos até a beira da madrugada.

Descobri algumas coisas deles:

Ele é o filho mais novo, tem vinte e dois anos;

É português;

Filho de país divorciado;

E é Pansexual.

4

Otto.

Hoje é o meu primeiro dia no novo emprego e ainda estou muito indeciso se vou com o meu all star preto, que passa a vibe menino sério e comprometido com o trabalho, ou se vou com o meu azul com constelações que passa a vibe de gay lunático de ensino médio.

Tá tudo bem, talvez eu goste da vibe gay lunático de ensino médio, penso nisso enquanto estou no elevador - juro que tentei ficar só na escada, mas eu sou muito sedentário, desculpa - verificando se não esqueci nada, não, não esqueci nada, tá tudo aqui.

Consegui a vaga de operador de caixa no mercadinho da rua, o que o meu eu sedentário agradece, e muito.

Atravesso a rua andando apenas nove passos e já estou no mercadinho, fiquei com o turno das onze da manhã até as cinco da tarde, não ganho o suficiente para pagar todas as despesas, ou seja, ainda dependo financeiramente dos meus pais.

Antes de bater o ponto conversei um pouco com Mia e Sabrina, minhas colegas de trabalho. Já sentado no caixa nove que vai ser o que eu vou operar abro um sorriso a espera do meu primeiro cliente. Atendo duas crianças, elas foram umas fofas, até perguntaram se meu cabelo era natural, - e sim, ele é, todos da

minha família são ruivos - passou alguns adolescentes que não tiravam a cara do celular, eles digitaram a senha errada quatro vezes - quase chamei a polícia - antes de ligarem para a mãe de um deles, e também passou uma senhorinha aqui que foi adorável comigo.

Chego em casa com os ingredientes necessários para fazer um brigadeiro para Aspen, desde do dia do elevador, ele não está ficando muito em casa, mas de lá para cá estamos trocamos muitas mensagens.

Oi está em casa? Digito mas logo apago, isso parece que estou afim de fazer algo com ele e esse não é exatamente o ponto.

Antes de eu conseguir pensar nas palavras correta para enviar a Aspen, ele me manda uma foto, é um por do sol na sacada da casa de Flora, - sei disso pois ele sempre está lá e também por que ele mesmo me contou - fazendo um sinal de paz com a mão.

Está na Flora? Pergunto, a resposta não demora muito a aparecer:

Não, estou em casa, a foto é de ontem rsrs.

Com essa resposta, sei tudo o que eu precisava. Tiro os sapatos seguindo para cozinha preparo o melhor brigadeiro que algum dia já foi feito, coloca até granulados coloridos, para dar um animo nele, Aspen tem andando muito tristonho ultimamente.

Coloco uma roupa mais confortável, que se resume a um conjunto de moletom, e estou na porta do lado tocando a campainha.

- Olhe só, quem diria que eu estaria vendo Otto Lavrino com um conjunto de moletom completo._ Dou uma risada.

Aspen me disse que tem deficit de atenção e em sua família tem casos de alzheimer, mas olha só ele lembrando algo que disse no sábado - dois dias

atrás - que eu, como um bom filho e amigo de cariocas não usaria um conjunto de moletom a não ser que esteja nevando.

- Está nevando lá fora._ Minto ele dá uma risada - Ele está usando uma camisa de mangas longas e uma calça xadrez com meias de gatinho. - Fiz brigadeiro para você.

Só então ele percebe o prato em minhas mãos, seus olhos brilham.

- Não precisava._ Ele diz olhando em meus olhos, e isso me faz lembrar do dia no elevador quando eu estava com os olhos fechados e mesmo assim sentia os de Aspen queimando em mim.

- Eu prometi, não prometi?_ Ele concorda gesticulando com a cabeça.- Um Lavrino sempre cumpre as suas promessas.

- Então, por favor, faça mais promessas.

Agora é a minha vez de sorrir igual a um idiota.

- Vem, entra._ Suas mãos dão uma volta em meu pulso me puxando para dentro.

É a primeira vez que estou na casa de Aspen, tem cheiro de flores do campo, o ar aqui é quentinho, e aqui tudo é tão aconchegante, o sofá é cheio de almofadas acima tem um quadro minimalista, perto da porta de correr, tem aquelas casinha de gatos que tem alguns andares e vários lugares para eles arranharem - o que me deixa um pouco intrigado - em sua TV toca alguma playlist no volume baixo, na estante abaixo da TV tem alguns porta retratos.

Ele vai até a cozinha e volta com duas colheres, sentamos no sofá e espero até que ele experimente o doce.

- Então, gostou?

- Isso aqui está muito bom!_ Ele coloca outra colher na boca e eu sorrio.- O sei dá de dez a zero no de Flora, por favor, não conte isso a ela.

Dou uma risada, Aspen consegue ser a pessoa mais fofa que existe nesse mundo.

- Sua casa é muito linda._ Digo olhando, olhando mais uma vez, em volta.

- Obrigado, os meus pais me ajudaram com a decoração.

Aspen nunca trabalhou, - também nunca precisou, os pais sempre foram ricos - seus pais acharam melhor assim, eles nem queriam que ele vinhesse para São Paulo, só deixaram por conta da faculdade - o plano inicial era Aspen fazer faculdade presencial mas ele desistiu.

- Aquele é você?_ Digo indo até o porta retrato - de uma criança loirinha, do lado direito tem um Aspen com muito menos cabelo e sem o nariz torto e do lado esquerdo uma mulher loira dos olhos iguais ao de Aspen.

- Eu sou a criança, esse do lado é o meu pai e a moça é a minha mãe._ Uau Aspen é a versão cabeluda do pai dele.

Me viro a tempo de ver o seu sorriso, seus dentes são retos e brancos, lábios finos e rosados com alguns machucados - aqui em SP faz muito frio e ele não os hidrata.

- Sua família deve ter uma ótima genética, você deve a quem puxar._ Passo o dedo no nariz perfeito do pequeno Aspen.- Aspen._ Ele me olha com toda a atenção.- Porque o seu nariz é levemente torto?

Suas bochechas ganham um tom rosado e sua mão vai até o seu nariz.

- Ah._ Tenho um par de olhos azuis com olheiras profundas me encarando.- Eu

quebrei quando tinha doze anos.

Sabia!

- Como?_ Volto a me sentar ao seu lado.

- Me acertaram uma raquete no rosto depois de me darem uma rasteira durante a escola.

Arregalo os meus olhos, nunca imaginei um Aspen briguento.

- Você brigava muito?

- Não!_ Ele dá uma risada.- Pelo contrário, sempre sofri bullying e homofobia em silêncio._ Homofobia? - Na época eu nem queira contar aos meus pais, mas seria muito difícil esconder um nariz quebrado, mas depois tudo se resolveu, minha mãe até processou os pais do garoto.

Aspen é gay?

- Homofobia?

- S-sim._ Ele sorri trêmulo.- Eu sou gay. É, Aspen é gay.

Aspen é gay!

Dou um sorriso.

- Você é gay?

- Sim, eu sou gay._ Damos risada.- Pensei que fosse algo óbvio.

- Desculpe, esqueci meu gaydar no Rio._ Ele gargalha.

O tempo se passa e nem percebo, compartilhamos nossa experiência gostando de garotos, Aspen ficou chocado que ao invés de eu sofrer bullying eu o pratiquei com os meus colegas - tenho certeza que traumatizei o Theodore. Fica tarde e eu volto para casa a tempo de fazer a ligação diária para Vera.

- Adivinha!_ Ela grita ao aparecer na tela.

- O que?! Aquela garota do cabelo rosa que trabalha com você, finalmente se assumiu para você e pegou em seus peitos?

Ela dá risada.

- Não! Uma pena, mas ela namora._ Ela rola os olhos.- O caixa da Starbucks.

- Tem certeza? Talvez ela só namore ele para ter café gelado grátis.

- Otto isso é você quem faria._ Dou risada.- Mas enfim, você perdeu a chance de adivinhar, vou contar, eu vou para São Paulo na quarta!

Dou um grito.

- Precisamos fazer uma festa.

- Sim, precisamos!_ Ela semi serra os olhos.- O Aspen vai está?

Reviro os olhos.

- Primeiro, somos apenas amigos._ Vera vem me zoando, dizendo que estou namorando com Aspen e que vim para cá justamente para ficar com ele.- Segundo, irei convidá-lo se ele for vim já é com ele.

-Ele está no seu quarto?_ Ela se aproxima da tela.- Aspen, vem até a sala!_ Ela grita, reviro os olhos e ela gargalha.- Tá bom, tá bom, brincadeira a parte, quer que eu leve algo?

- Pode passar na casa da minha mãe e pedir uns trinta mini pastéis, podemos colocar na festa.

- Porque não pede ao seu pai? Você não diz que o dele é tão bom quando o da sua mãe?

Não tinha pensado nisso.

- Tá, mas ainda não tive tempo de ir visitá-lo, mandar uma mensagem pedindo pastéis não seria legal.

- Vai até a casa dele ué, manda uma mensagem para Olivia, ela com certeza vai ajudar.

- Você está certa.

Pego o meu celular mandando uma mensagem para Olivia: *podemos nós ver amanhã?*

Aproveito para mandar uma para Aspen.

Vera vai vim para São Paulo!

Otto.

Não demora muito para a resposta de Aspen aparecer em minha tela.

Meu Deus! Fico contente por você!

Dou um sorriso.

- Falando com quem?_ Vera questiona.

Apenas por um instante eu esqueci de sua presença.

- Com a Olivia, ué._ Minto apenas por instinto.

As sobrancelhas de Vera se juntam e depois erguem.

Nunca te vi sorrir igual a um idiota conversando com Olivia.

Como odeio que ela me conheça tão bem.

Dou um suspiro.

- Deixa eu contar como foi o meu primeiro dia sendo um assalariado.

- Tá, vamos fingir que você não está tentando mudar de assunto.

Converso com Vera pelo horas, jantamos juntos, fizemos skin care, até usamos o banheiro juntos, e no final dormimos um na frente do outro. Deixo o meu turno seguindo para o centro - vou encontrar Olivia - para fazer algumas compras para festa. Liv está parada em uma loja usando uma calça jeans retro com uma camisa vermelha que deixa um pouco de sua barriga a mostra.

Ela se vira a tempo de me ver.

- Otto!_ Ela me abraça.- Que saudades!

- Também estou com saudades!

Ela me solta mas mantém o braço entrelaçado ao meu enquanto me guia pelas ruas. Antes de irmos para casa de papai compramos um salgado que comi apenas a metade - gosto de óleo puro. Papai mora em um condomínio privado um pouco afastado da cidade, entramos em uma das entradas laterais. Os móveis minimalista são todos brancos, da para ver o seu reflexo no chão, também branco, - até me pergunto se é de fato para entrar com sapato - papai está com Valentina na sala.

Valentina foi a amante de meu pai, não tiro a culpa que ele tem mas também me lembro o quão próxima ela era de minha mãe. Ela é bonita, não se dá para negar, é alta, morena dos cabelos cacheados, olhos verdes, e aparenta ser mais nova do que realmente é, - ela tem quarenta e nove anos - mas tem algo que a deixa superficial e rasa, e não, não estou falando dos procedimentos estéticos que ela tem.

A risada de meu pai morre ao ver eu e minha irmã na porta, mas um sorriso nasce em seus lábios enquanto se ergue, é até cômico a cara de desgosto que Valentina faz.

- Olivia, Otto! Meus filhos!_ Ele toca em meu rosto.- Meu menino está em casa! Por que não veio antes?_ Ele me abraça enfiando os dedos em meus cabelos. Ele me solta e Valentina me da um abraço de lado e rápido.

Estamos todos sentados jogando papo fora a uns quarenta minutos.

- Pai, Otto precisa pedir algo a você._ Liv anuncia.

Ele se vira, me olhando.

- Pode me pedir qualquer coisa._ Sua mão faz um pequeno carinho em meu joelho.

- Bom, eu gostaria que o senhor fizesse alguns daqueles pasteizinhos, que fazia enquanto morávamos em Portugal.

Valentina da uma risada irônica.

- Querido, faz anos que Orpheu não entra em uma cozinha.

- Puff! Posso entrar até em um esgoto por Otto e Liv._ Ele bagunça o meu cabelo.- Quantos você precisa? Faço até cem se você quiser!

Fico para o jantar. Me sento ao lado de Olivia, papai se senta na cabeceira da

mesa e Valentina ao seu lado na frente de Liv. Isso me lembra um pouco da minha infância, não tínhamos muito dinheiro, então quando meus pais não nós levavam para o restaurante, ficávamos esperando eles acordados, sempre jantávamos juntos, Olivia vivia reclamando de alguma de suas colegas de escola, depois do divórcio mamãe seguiu com essa tradição.

- Então Otto, do que tem trabalhado?_ Valentina passa a travessa com salada para o meu pai.

- Consegui um como operador de caixa._ Me sinto um pouco constrangido pela forma com ela me olha.- É perto de casa então eu não me esforço tanto.

- Por que, não vem trabalhar com o seu pai no clube?_ Ela sugere.- Lá é tão qualificado, Liv mesmo, começou por lá, e olhe só, ela já tem um apartamento no Rio e outro em São Paulo, além de ter uma joalheria no shopping.

A joalheria é da minha mãe, mas óbvio que Valentina nunca vai aceitar isso.

- Agradeço a oferta, mas estou confortável como estou.

Ela revira os olhos.

- Sua aparência, não é apenas o que você tem de parecido com a sua mãe, o seu orgulho e arrogância é igual ao dela, é tanta ignorância que beira a soberba._ Ela diz isso como se a minha mãe fosse o monstro da história.

- Valen, por favor, pare._ Meu pai segura em sua mão.

- Você diz isso como se fosse algo ruim._ Solto o garfo.- Posso até trabalhar como passeador de cães, ainda sim, eu terei uma boa quantia em dinheiro me esperando, mas meus pais, principalmente minha mãe, me ensinou o valor de correr atrás do que é seu e não ir atrás de um homem casado para ter um casamento com separação de bens.

- Otto!_ Papai me repreende.

Sinto a mão de Olivia em minha perna.

- Valentina, não faça comparações entre eu e meu irmão! E nunca nunca menospreze a minha mãe._ Olivia diz ríspida.- Ela já fez muito mais do que qualquer um dessa sala, mamãe praticamente colocou o restaurante de papai de pé, os dois fizeram o possível e o impossível para da uma vida digna para mim e para o meu irmão! Somos gratos por isso, não é necessário a sua intervenção na escolha de trabalho que nós tem.

Valentina beberica a sua taça de vinho.

- Eu só quero o melhor para vocês dois, sei muito bem que uma vida de assalariado não é o suficiente para um Lavrino.
- Solto um suspiro.
- Bom, o jantar estava ótimo, mas tenho que ir._ Devia saber que isso aqui seria uma perda de tempo.
- Otto, filho, você mal encostou na comida.
- Estou sem muita fome._ Mentira, ainda queria comer aquela lasanha ali.
- Então, durma aqui.
- Não, muito obrigado pai.
- Vou levá-lo para casa._ Olivia deixa a mesa.

Fomos o caminho inteiro em silêncio mas ainda sim senti os olhares de Liv queimando em mim em vários momentos do trajeto.

- Ott._ Ela inicia ao estacionar em frente ao meu apartamento.
- Não devia ter ido lá, era melhor ter ficado no Rio com a mamãe.
- A mamãe quis que você vinhesse ela sabe o quão importante é para você ficar perto de nós também._ Ela pega em minha mão.- Valentina ficou ameaçada, você é a mamãe em um corpo masculino.

Eu ouço isso desde dos doze anos, meu rosto é familiar com o dela, somos baixos nosso cabelo não é tão ruivo somos os únicos a não ter olhos verdes, personalidades parecidas e foi por isso que Liv nós deixou. Ela discutiu feio com a minha mãe e foi embora só se voltaram a falar quando vínhamos para o Brasil e ficamos dois meses em São Paulo.

- Esta certo, tô com sono, vou entrar.
- Otto, eu virei a sua festinha, Vera vai vim, não é?_ Concordo com a cabeça.- Isso é ótimo, iremos nós conhecer, também aquele seu novo amigo vai está, o Aspen? Você tem falado bastante dele, quero conhecê-lo.

Dou um abraço nela, sei que ela só quer ficar perto de mim, sei que toda a separação dos nossos pais nós colocou em lados opostos, meus pais entram em uma briga na justiça pela nossas guarda e o papai lutou até onde pôde por Olivia e minha mãe lutou até o fim por mim.

- Te amo Liv.
- Eu amo mais Ott.

O elevador está quase fechando quando entro no Hall do prédio.

- Segura para mim!_ Grito e vejo uma mão com as unhas feitas em rosa alguns anéis e uma tatuagem de rosa no dedo mindinho, Flora.- Ah, oi!

- Otto! Oi._ Ela me dá um abraço rápido.- Como anda?

Com as pernas?

- Ando bem, e você?

- Ah estou ótima, Aspen me disse que vocês tem andado próximo._ Sinto minhas orelhas queimarem, ele fala de mim para ela?- Estou feliz por isso, eu sempre digo que é bom ele ter mais amigos além de mim.

- Sim, Vera sempre diz o mesmo para mim._ Damos uma pequena risada.-

Aliás, eu irei da uma festinha, quer ir?

- Claro!_ Ela sorri e eu dou um sorriso.

Não sei se já disse mas Flora é muito linda.

6

Otto.

São onze horas e eu estou na rodovia - está garoando – a espera de Vera. Os moletons que comprei já estão acabando e eu não estou com coragem de lavá-los, foi o frio de São Paulo que me deixou preguiçoso.

Avisto Vera, puxo Olivia pelo pulso – ela tem carro – até a minha amiga. Vera continua a mesma, gorda, pele negra, cabelos trançados em box braids, olhos pretos, sobrancelhas feitas e um tiquinho arqueadas. Ela nós avista e sorri.

- Hey!_ Digo.

- Oi! Que saudades!_ Ela me abraça.

Estava com tantas saudades dela!

- Vamos para o carro, a chuva está engrossando._ Olivia diz.- Cadê as suas malas?

- Aqui._ Ela mostra a sua mochila, Ver vai ficar só por hoje aqui.

Demoramos um pouco para encontrar o carro de Liv, muitas pessoas em um lugar só, Vera e eu discutimos pelo banco do passageiro, ela diz ser mais alta que eu sendo que ela tem 1,64 de altura.

Era eu quem merecia estar sentado lá na frente e não ela. Também não coloquei o cinto de segurança. Espero que Olivia passe em uma blitz e seja presa, alguém é preso pelo passageiro está sem cinto de segurança? Não sei,

mas espero que sim, e de qualquer forma, eu grito que estou sendo sequestrado.

Os pingos da chuva estão fortes do lado de fora, estou com a cabeça encostada no vidro, – me imaginando em um filme – com a música *madrugada- Fabrício Vilião* tocando na rádio. Minha mente me leva para hoje de manhã sem que eu possa perceber, eu e Aspen no elevador, ele com os olhos abatidos e eu apenas querendo que o elevador quebrasse novamente, dei o meu pão de mel para ele, sim, estava com duas mordidas e por isso dei um beijo em sua bochecha, ele me pareceu surpreso mas sorriu. Isso quer dizer que ele gostou, não é?

- É Aspen ali?_ Vera pergunta, olho para rua.

E lá está ele, debaixo de uma cobertura com Flora ao seu lado, ela usa uma roupa de malha vermelha e ele a que estava usando hoje de manhã, eles fazem academia?

- É, é ele sim.

Vera sorri para mim abaixando o vidro, ela coloca a cabeça para fora, e gruta:

- Aspen! Aspen!_ Ele a olha confuso, *desculpe Aspen*. - O Otto esta aqui atrás, entra, nós vamos dar uma carona para você!

Flora agarra o seu pulso e eu vou mais para o lado para que eles possam entrar, estou entre os dois, - odeio ficar no meio – o seu joelho toca o meu, ergo a cabeça encontrando a imensidão de seus olhos azuis e ele sorri para mim.

- Então você é o Aspen?_ Olivia pergunta quebrando o silêncio que tinha se instalado no carro.

O olhar de Aspen encontra o da minha irmã pelo retrovisor e ele concorda com a cabeça.

- Otto não deixa de falar de você!_ Vera diz em meio a gargalhada.

- Ei! Eu quem ia dizer isso!

Traíras safadas! Cadê a blitz?!

Sinto rubor em minha orelhas quando Aspen direciona o seu olhar a mim.

- Isso não é cem por cento de verdade, eu só disse que eu tinha feito um novo amigo.

- Puff!_ Vera revira os olhos._ Minta para si mesmo.

Flora dá risada colocando a mão em meu joelho.

- Fique calmo Otto._ Ela olha para Aspen.- Pen também vem falando muito de você, ontem mesmo ele elogiou o seu look de trabalho.

- Ah não._ Ouço Aspen sussurrar.

É a minha vez de olha-lo com um sorriso, Aspen está com o rosto enterrado entre as palmas das mãos.

- Olhe aqui._ Ela me mostra o seu celular.

É uma conversa, entre ela e Aspen, tem a foto dos meus crocs rosa com a legenda *“Mon Dieu! Otto é a pessoa mais fofa desse mundo!”*. Aspen me acha fofo?

Aspen me acha fofo!

Ela passa o celular para Vera, que mostra para Olivia.

Olho para Aspen e digo eem usar a voz *“desculpa por isso”* e ele responde também sem usar a voz *“desculpa também”*.

Termino de encher o balão que completa a frase *“seja bem vindo a casa de Otto”*, me sento no chão, estou sem fôlego, devia ter comprado um inflador elétrico.

- Onde eu coloco isso?_ Olivia me mostra as Coca-Cola que comprei – Aspen não bebe bebidas alcoólicas.

- Na geladeira?_ Digo o óbvio.

- Lá não cabe mais nada.

Me ponho de pé, nós LGBTQIAPNA+ meio gordinhos não temos um minuto de paz, entende isso?

Sigo Liv até a cozinha. É, de fato a geladeira não tem nenhum espaço, o que eu farei? Não posso servir Coca-Cola quente a Aspen.

- Tá, vamos tirar algumas coisas.

- Tipo o que?

- Hum, deixe eu ver, segure isso, e isto aqui também ._ Coloco um dos refrigerantes no espaço livre.

- Por que comprou seis refrigerantes, se é só o Aspen que não bebe?

- Ah sei lá, vai se saber, talvez ele queira jogar Coca-Cola nele próprio.

Ela ergue as sobrancelhas.

- Vamos respeitar o desejo do menino, ele é depressivo.

- O que? Sério?

- Ele tem todas as características do vídeo do Tik Tok.

- Ah Otto, por favor._ Ela deixa o ambiente.

Sigo ela até a sala, ela se senta no sofá.

- Sabe Liv, você deveria deixar os psicólogos do Tik Tok trabalhar em paz.

Ela revira os olhos.

- Papai disse, que os pasteizinhos estão prontos, quer ir buscar agora?

- Só um minuto, deixa eu ver se a Vera quer vir conosco._ Bato três vezes na porta antes de gritar.- Vera! Quer ir com a gente?

- Onde?_ Ela grita de lá de dentro – ela está no banho.

- Na casa do meu pai!

- Não, a *vaca* da Valentina vai está lá!

Eu e Liv damos risadas. Pego um dos moletons lésbico que Vera tem – esta escrito em letras grandes e em negrito: *eu amo peitos*, então talvez eu pareça um tiquinho um hetero escroto na rua.

Demora cerca de uma hora para chegarmos em casa de papai. Realmente não queria vim até aqui, mas ele me enviou uma mensagem de desculpas hoje.

A casa está em silêncio quando entramos.

- Não podemos pegar os pasteizinhos e ir embora?

- Que horror Otto! Ele é o seu pai.

Reviro os olhos.

- Tá, vamos atrás dele._ Me aproximo dela.- Mas caso a Valentina fale merda, eu vou poder xingar ela?

Ela dá risada, e coloca o braço por cima do meu ombro.

- Claro que pode.

Ela me guia até o segundo andar, na outra sala de estar que tem aqui em cima ouvimos a voz de Valentina alterada:

- *Ele é a própria mãe! Ophelia nunca vai nós deixar!*

- *Você está sendo paranoica, Otto não tem nada haver com a Ophelia.*

Ela da risada, estamos parados, Olivia aparta o meu ombro levando o dedo indicador aos lábios.

- *Eu a enxergo no olhar dele!*

- E o que eu posso fazer? Não iria mandar meu filho embora só porque ele se parece com a mãe!

- Não estou pedindo isso! Só não deixe ele falar comigo daquele jeito.

- Valen, meu amor, ele é apenas uma criança.

- Não! Ele não é! Estou farta de escutar isso! Ele já não tem mais quinze anos, não pode falar tudo aquilo que a mãe coloque em sua cabeça! Até quando aquela mulher vai ficar entre nós!

- Ela é a mãe dos meus filhos!

- Eu também posso ser a mãe dos seus filhos!

- Eu não quero mais filhos, Otto e Olivia já estão bom.

- Isso é o que? Medo?

- Medo? Porque eu iria ter medo de ter filhos com você?

- Medo, medo sim! Você teme que um filho meu tire o que os seus outros tem! Medo de eu exigir os mesmos direitos que Ophelia!

- Meu amor._ Me sinto enjoado.- Não tenho medo algum disso, você sabe bem, que o meu sonho era apenas ter dois filhos.

- Olivia vai demorar a dar um neto a você, e Otto, bem Otto é gay,. Um filho nosso daria isso a você!

- Otto é pansexual, e até um filho nosso completar a maior idade, Liv e Ott já vão ter me dado netos.

- Chego._ Sussurro.- Vou para casa.

- E os pasteizinhos?

- Que eles queime no inferno junto a Valentina.

- Otto.

Tiro o seu braço de cima do meu e desço as escadas com ela em meu encalço. Pulando os dois últimos degraus ela agarra em meu braço.

- Vamos pegar os pasteizinhos e ir para o seu apartamento.

- Não farei nada disso, na verdade, farei apenas a última parte.

- Não foi o papai quem disse aquilo._ Suas mãos deslizam pelo meu pulso e segura minha mão.- Não pode descontar nele as ações dela.

- Ele é o marido dela.

- Mas não é ela, não pensa igual a ela.

- Tá._ Reviro os olhos e ela sorri.- O que diremos a ele?

- Que não o encontramos e estávamos com pressa.

Liv me deixa na portaria e segue para o seu apartamento. Estou de cabeça baixa quando piso em meu cadarço desfeito, tropeço empurrando alguém a minha frente – pelo menos entrei no elevador.

- Ah me desculpe._ Ergo a cabeça e Aspen entra em meu campo de visão.- Ah oizinho Aspen!

Ele dá uma risada, está com os olhos inchados um saco de McDonald's em mãos e os cabelos molhados. Tropeço novamente, quase dei o as travessas caírem. Com uma das mãos, Aspen dá a volta em minha cintura dando uma leve apartada - meu corpo se arrepiou.

- Você está bem?

- Acho que sim.

Seu toque é como uma lareira em um dia frio de inverno no Canadá, e agora que seu toque abandona meu corpo me sinto como se tivesse apenas de cueca no monte Everest. O que Aspen Onrevni está fazendo comigo!?

- Segura isso pata mim._ Ele me entrega o saco do McDonald's.- Vou amarrar seu cadarço.

- Não precisa._ Ele se agacha mesmo assim amarrando bem apertado o meu cadarço.-
Obrigado.

- Foi nada, como anda os preparativos para festa?

- Ah está tudo ok! Comprei Coca-Cola, você toma não é?

Ele dá uma risada.

- Tomo sim.

- Ótimo, você poderá tomar um banho dela hoje.

- Oi? Quem tomaria banho de Coca-Cola?

Meu Deus! Não pode ser só eu a pensar nisso.

- Por Deus Aspen, é Coca-Cola!

Ele dá uma risada.

- Você é demais Otto.

- Eu sou?

Ele dá um passo ficando a minha frente – ouço a sua respiração, ele deve estar com asma, o seu peito sobe e desce de forma acelerada – inclino a cabeça encarando os seus olhos que já me encaravam, seus lábios calejados estão entre abertos.

- Aqui está um pouco sujo._ Sua voz soa baixa quando ele passa o polegar em meu queixo.

Tudo bem, talvez eu tenha comido um ou três, talvez cinco pasteizinhos durante o caminho, mas esse não é o assunto aqui!

Me coloco nas pontas do pé, a ponta de seus dedos alisam o meu rosto.

- Otto...

A porta se abre nos assustando, Aspen se afasta bruscamente e eu deixo o elevador.

Minhas orelhas, sardas, rosto, o meu corpo queima em vergonha e constrangimento. O

que eu acabei de fazer! Com certeza ele iria me afastar e dizer para eu não confundir as coisas.

Olivia terminou a sua maquiagem aqui em casa, Vera já esta com um copo em mãos e Flora e Aspen são recém chegadas,, evito trocar muitas palavras com Aspen apesar de seu olhar me seguir a cada canto.

A noite se passa como um vulto e a madrugada já se faz presente, as meninas ainda dançam, Aspen me ajudou a trazer o colchão para sala, – sim, ele viu o edredom dele – me mantive o máximo que consegui afastado dele, mas apesar disso estou ao seu lado enquanto ele saboreia os pasteizinhos.

Antes mesmo de ele engolir ele já envia outro na boca, me pergunto se ele com tanta fome ou se está evitando a falar comigo, talvez ele não saiba como dizer que não quer sei mais meu amigo, que eu estraguei tudo no elevador.

Balanço a cabeça, não isso não é real.

- Tá tudo bem?_ Ele me pergunta.

- Tô, gostou dos pasteizinhos?

- Sim! Isso aqui está muito bom!

Dou um sorriso e ele retribui.

- Aspen...

Estou disposto a pedir desculpas por algo que nem tenho certeza que fiz.

- Otto, quer dançar?_ Ele diz algo que não escutou pois Flora da um grito de algo que Vera diz - ela se enturmou bem - com um sorriso tímido e com mais calma ele repete- Você quer dançar?

- Oh, quero sim!

O seu toque volta a se tornar parente em meu corpo quando seus dedos dão a volta em meu pulso me puxando até a sala onde as meninas dançam – menos Liv, ela já está dormindo – não demoro muito para me juntar a elas, agarro a mão de Aspen fazendo-o dançar.

Não demoro muito para está sem fôlego, vou para a sacada com os passos de Aspen em meu encalço, ele também está ofegante.

- Aspen... Eu preciso...

- Quer ver onde fica Vênus?

- O que?

- Esse não é o seu planeta preferido?

Comentei uma vez com ele que esse era o meu planeta favorito, dou um sorriso por ele ter lembrado de algo que até eu considero um tiquinho bobo.

- Como veremos vênus?

Ele se posiciona atrás de mim com uma de suas mãos segurando o parapeito e a outra apontando para um ponto perto da lua.

- Onde que ele está?

- Ali, bem ali._ Olho para ele, o seu sorriso me faz sorrir.- Ott, eu não sou vênus.

Dou uma risada, estou corado. Ele segura em minha mão apontando para um ponto abaixo da lua, ele a aparta.

- Acho que estou vendo . _ Dou risada, estou vendo vênus!- Ah, eu estou vendo! Estou vendo vênus!

Me viro, ele está dando risada, me junto a ele. Ele está muito próximo de mim, sinto o seu hálito, sua cabeça está abaixada e a ponta de seu nariz toca o meu.

- Alguém, sa...be onde fica o banheiro..._ Flora aparece na porta, está bêbada.

Aspen se afasta bruscamente de mim.

- Eu levo ela até o banheiro._ Sou deixado sozinho.

Volto para dentro, me deito ao lado de Vera, não se demora muito para Aspen está ao meu lado, me viro em sua direção, ainda estou de olhos fechados.

- Eu amei ver vênus com você Aspen._ Passo o braço em volta de seu pescoço.- Boa noite Pen.

- Boa noite, pequeno.

Ele se aproxima de mim e me dá um beijo em minha testa.

Depois que a vida acaba não levamos nada, deixamos tudo o que amamos para trás. É de revirar o estômago pensar que deixarei todos quem eu amo aqui, meus pais, minha irmã, Vera, e agora, Aspen.

Aspen

- O que você tem feito?_ Flora me questiona.

Estamos na academia, um ao lado do outro na esteira.

- Estou o ignorando._ Digo como se fosse algo simples, sei que não é legal fazer isso com as pessoas, principalmente essa pessoa sendo o Otto, mas eu não tenho a mínima ideia do que fazer!

- Você diz que está apaixonado pelo Otto._ *Na verdade, eu apenas disse que estava gostando dele.*- Que ele levantou os pés quando estávamos próximos no elevador._ Ela está ofegante.- E agora você decidiu ignorá-lo?_ Ela diminui a velocidade da esteira.- Não sei o que eu faço com você! Deveria pisar em sua garganta.

Jurei que ela não tentaria me ameaçar ou me bater se estivéssemos em público.

- Você não tinha que ficar ao meu lado?

Ela revira os olhos.

- Farei isso justamente por esta do seu lado._ Ela toma um gole de sua água.- Otto é inteligente, bonito, fofo, engraçado e você vai deixá-lo escapar?

Olho para os meus pés correndo na esteira, não é como se eu quisesse deixá-lo passar, mas Otto não merece amar alguém como eu. E ele não ama.

- Não estou fazendo isso._ Deixo o equipamento.

Pensar nisso está me deixando atordoado, tenho me mantido ocupado para não pensar no quão quente era sua pele por debaixo do meu toque, ou o quão próximo eu estive de seu rosto. *Tive Otto para me esquentar em uma tarde fria de outono e preferi ficar com o frio do inverno pois tive medo, o quão burro eu sou?*

Está óbvio que Otto não gosta de mim, alguém tão alegre, vibrante, bonito, cheio de vida, como ele, jamais gostaria de alguém, cheio de inseguranças, que só consegue ter três pensamentos por vez, que praticamente está morto por dentro igual a mim, não quero frustra-lo com isso. Ele me enviou uma mensagem hoje perguntando se tinha feito algo de errado, se ele tinha causado

algum problema, não quero que ele pense nisso, ele não é problema, jamais será ele, sou eu quem sou o problema.

- O que está fazendo então?_ Flora me segue para fora do estabelecimento.- Qual foi a última vez que respondeu alguma mensagem dele?_ Não respondo pois ela já tem a resposta.- Pen! Por favor! Você não merece isso, pare de deixar as pessoas que gostam de você irem embora.

- Otto não gosta de mim._ Digo convicto.

- Por que acha isso?! Ele não ergueu os pés no elevador?

- Sim, mas Flora olhe para mim! Como alguém como ele poderia gostar de mim?!_ Meus olhos estão ardendo, acho que irei chorar.

- Eu estou olhando! Quem parece não está é você!_ Ela segura o meu rosto em suas mãos.- Você é lindo, fofo, inteligente, carismático, Aspen você é especial, e quem não gosta de você tem algum problema.

- Otto merece mais.

- Sim, ele merece, e por isso encontrou esse mais em você!_ Quero olhar Lara qualquer outro canto mas suas mãos mantêm o meu rosto na direção de seus olhos verdes._ Lembra do que Vera disse no carro? Está lembrado?

- Talvez ela só queria provocá-lo.

Os olhos verdes rolam.

- Se fosse apenas por isso, ele não teria ficado tão vermelho, e mais, o olhar de Otto seguiu você em toda a festa.

Acho que estou chorando, minhas bochechas estão molhadas, meus olhos ardem e Flora me abraça.

- Fale com ele, dê uma chance a sua felicidade.

- Não sei se ele vai querer falar comigo, já faz uma semana que não o respondo.

- Mande uma hoje.

- O que direi?

Ela desfaz o abraço, - poderia fugir agora, mas acho que ela me alcançaria – parece pensar.

- Chame ele para a nossa noite de filme, posso fazer aquela pipoca que fazia no ensino médio, o que acha?

- Você nem gosta de pipoca.

- Apenas não complica.

Tomo coragem de mandar uma mensagem para ele durante o trajeto de volta ao meu apartamento, já é 16hrs ele ainda deve estar no trabalho, mas mesmo

assim o seu **oizinho** não demora a aparecer em minha tela junto a uma pergunta se estou bem e se ele tinha feito algo, me desculpo pela demora para responder e digo que estou em semanas de prova – o que não é bem uma mentira – perguntei se ele estava disposto a assistir um filme comigo e ele aceitou. *Otto disse sim!*

Como toda quinta, Flora me deixa na frente do meu apartamento eu atravesso a rua dando nove passos entrando no mercadinho aqui da rua, com uma cestinha vou até a sessão de pets, comprando mais do que o necessário para Lomb passar a semana, - ela já está de volta em casa – o seu diagnóstico foi de intoxicação alimentar mas ela já está bem, pego os mantimentos que a nutricionista indicou para mim ter uma boa saúde.

Coloco os alimentos na esteira do caixa nove, pego uma barrinha de chocolate adicionando as compras, mas é quando estou com a carteira em mãos que os meus joelhos fraquejam, ouço a sua voz, ergo o olhar avistando o seu sorriso, poderia facilmente confundir Otto com um anjo.

Os seus olhos seguem minha mão – trêmulas – quando aproximo o cartão da maquininha, ele está sorrindo e as pontas de sua orelha estão vermelhas, as borboletas que habitam em meu estômago são grande de mais e suas asas machuca a minha barriga.

- Oi._ Resolvo dizer.

- Oizinho._ Ele segura a palma de minha mão a depositando nela uma paçoca.- Para você.

Quero dizer algo, mas uma senhorinha chega logo atrás de mim e minha coragem se vai, deixo o mercadinho de cabeça baixa.

...

São nove da noite, e estou terminado de arrumar, mais uma vez, o sofá, Flora está na cozinha preparando a fantástica *pop-corn sucré*, - era assim que chamávamos em nossa adolescência – já me troquei três vezes, é estou cogitando a ideia de fazer isso novamente.

Ainda não pensei muito bem no que dizer sobre eu ter uma gata, que aliás, me encara com o mesmo olhar de desdém de sempre, senti falta deles.

- Pipocas, refrigerante e sucos gelados já está tudo pronto._ Flora senta ao lado da felina, que rosna e minha amiga deixa o sofá.- Que horas você marcou com o Otto?

- As novas, ele está atrasado._ Digo olhando o meu relógio de pulso.- Acha que ele desistiu? Devo trocar de roupa?

- Relaxa._ Ouvimos a campainha.- Ele está apenas dois minutos atrasado, sua roupa está ótima só tira essa meia de árvore de Natal.

oh mon Dieu! Eu esqueci de tirá-las!

- Oi Otto, por favor, entre._ Flora abre o caminho para ele.- Ah obrigada, mas não precisava.

Otto usa uma camiseta branca por dentro da calça jeans e por cima um cardigan de lã, ele está tão lindo, seus olhos encontram os meus e ele acena para mim, o seus lábios estão entre abertos e sua testa franzida, ele está olhando para Lomb.

- Isso é um gato?

Flora volta da cozinha, Otto trouxe um refrigerante.

- Sim, ela é minha._ A confusão em seu rosto só aumenta.- Juro que não era para mim ter Lomb, mas qual ser humano deixaria um filhote de gato abandonada em um dia chuvoso de São Paulo.

Seu rosto se suaviza e ele dá uma risadinha.

Já disse que a risada de Otto me dá borboletas na barriga?

- Ninguém deixaria uma fofura dessa abandonada na rua._ Ele se aproxima de Lomb.

- Cuidado ela arra..._ As palavras de Flora morrem antes de elas serem finalizadas, Lomb deixou Otto fazer carinho atrás de sua orelha, ela até o deixa a pegar mó colo.

- Uau! Ela é pesada!

Flora se aproxima de mim.

- Está vendo._ Ela sussurra.- Até Lomb gostou dele, se isso não é um sinal, não sei o que é.

- Bom, vamos assistir qual filme?.

Poderia morar na imagem que fixou em minha mente, Otto com Lomb em Deus braços é como uma casa para mim.

- Desenho, Aspen está doido para assistir *Elementos*. _ Flora diz.- Vou usar o banheiro, Otto poderia ajudar o Aspen com as comidas?

- Posso sim.

Flora desaparece no pequeno corredor e Otto me segue até a cozinha.

- Por que não me disse que tinha uma gatinha?

- É, desculpe por isso._ Pegos os copos de refrigerantes, deixando o copo de suco e o balde de pipoca com Otto.- Temi que você denunciasses ao sr. Rogério.

- Apesar de estar um tiquinho chateado, entendo o seu ponto de vista.- O meu coração erra as batidas quando ele sorri.- Aliás, Lomb é uma gracinha.

- Ela não vai com muitas pessoas, você é um dos únicos.

- Sério?_ Ele me olha por cima do ombro.- Já me sinto especial.

Dou risada, Otto já é especial em meu coração.

Flora deve que ir antes do filme acabar, ela está reformando a sua casa e hoje era dia de pintar o andar de cima e parece que o pintor deixou tudo aberto e está chovendo então ela deve que ir correndo para lá.

Otto chorou junto a mim quando pensamos que *Gota* tinha sido evaporado. Lomb não deixou o seu colo em nenhum instante.

- Meu Deus!_ Ele se espreguiça.- Eu amei esse filme, me convide mais vezes por favor!

Dou um sorriso apesar de está sentindo uma dor no peito por saber que ele está preste a ir embora.

O acompanho até a sua porta, o observo colocar a chave na trinca e gira-la e depois voltar com ela quebrada. Otto quebrou a sua chave.

Estou fazendo ao máximo para não da uma risada.

- Eu quebrei a minha chave._ Ele diz incrédulo.- O que eu faço?_ Em meio a escuridão os seus olhos encontram os meus.- Você está rindo da minha desgraça? Aspen!

- Não estou!_ Levo a mão em minha boca escondendo o meu sorriso.- O sr. Rogério tem cópias das chaves, podemos ir até o térreo.

- Mesmo você rindo do meu sofrimento, aceito ir até lá embaixo com você.

Voltamos sem a chave e sem sr. Rogério, ele já foi lá casa, ofereci para ele dormi em minha casa e ele aceitou.

- Obrigado por me deixar dormir aqui._ Ele diz pela terceira vez assim que entramos em casa.

- Não precisa agradecer, estou apenas sendo um bom amigo.

Queria ser mais que isso!

- O melhor!_ Ele me segue até o meu quarto.

Reviro o meu armário atrás de um inflador elétrico para encher o colchão inflável mas não a acho.

- Tá tudo bem._ Ele olha para além da janela vendo um raio rasgando o céu.- Posso dormir no sofá.

- Minha cama é espaçosa._ Digo no impulso.- Quero dizer... É que... ela é grande....deixa para lá, foi uma má ideia.

Ele ri.

- Não pense demais Pen._ Meu apelido soa tão bem quando sai de seus lábios.- Posso sim, dormi em sua cama.

Apesar de escuro, sinto o seu olhar queimando em mim.

- Tá!_ Ele quebra o silêncio.- Me conte algo traumatizante sobre a sua vida.

Dou uma risada.

- Isso é meio inesperado, mas tudo bem. Acho que foi quando eu quebrei o meu nariz, pensei que nunca voltaria a respirar, me conte uma sua.

Ele se mexe na cama.

- Hum, deixa eu pensar, acho que foi quando fui jogar no celular do meu pai e peguei mensagens dele traindo a minha mãe., aquilo realmente foi traumatizante.

Essa eu não sabia! Sei que os pais de Otto são divorciado - ele me contou e eu dei uma pesquisada no Google, a família Lavrino é bastante conhecida em Portugal – mas não tinha noção que tinha sido o Otto a descobrir isso.

- Ah meu Deus! Sinto muito, com certeza isso foi horrível.

Ele ri.

- Sim, foi, tudo uma grande merda mas agora está tudo bem, já superei.

Conversamos por mais alguns minutos até ele pegar no sono enquanto dava uma risada, fico ali apenas escutando a sua respiração até também cair no sono, o som de sua respiração é o melhor asmr que já ouvi.

Otto

Meus olhos ainda se encontram fechados, apesar de eu ter acordado a alguns instantes, temo que Aspen esteja ao meu lado, - provavelmente ele está – não consigo acreditar que dormi em seu apartamento, em seu quarto, na sua cama, com ele ao meu lado, com o seu braço em volta da minha cintura.

Ah meu Deus, e se eu abrir o olho e descobrir que foi um sonho?

Repasso os momentos em minha mente os acontecimentos de ontem para ter certeza que é real, estava com enxaqueca pois estava preocupado com o que eu tinha feito para Aspen se afastar de mim, trabalho, sua mensagem, atendê-lo, filme na sua casa, chave quebrou, dormi ao seu lado. Meu Deus! Foi real!

Ainda tem o fato de ele ter uma gata de estimação, muito fofa por sinal.

Abro um olho para depois abrir o outro, Aspen não está aqui, deixo a cama fazendo o mínimo de barulho, tudo aqui tem o seu cheiro, inclusive o moletom laranja que o mesmo me emprestou ontem, – o seu armário é cheio desses – abro a porta avistando Lomb que corre passando por debaixo das minhas pernas, ela é branca, olhos verdes e tem uma mancha no esquerdo e na pata direita, ela usa uma coleira azul, ela é muito fofa, faço um pequeno carinho atrás de sua orelha.

Passo pela sala indo até a cozinha, Aspen não está em casa.

Me sento no sofá esperando que Aspen saia de qualquer lugar com aquele sorriso que com certeza faria flores brotarem do cimento.

- Onde está o seu papai?_ Aliso a barriga e a felina mia manhosamente.

Volto para o quarto, arrumando a sua cama, dou uma olhada no quarto. As paredes são brancas com uma cabeceira estofada que vai até o teto, o armário

toma toda uma parede igualmente a escrivaninha que é integrada a uma estante de mangás, fungos e alguns disco vinil, e tem alguns, poucos, livros de publicidade, o notebook está fechado com um caderno em cima, a diversas canetas e marca-textos com uma variedade de cores.

Volto para sala quando ouço uma chave girar na porta, Aspen usa o mesmo conjunto de moletom preto de ontem, os cabelos estão levemente úmidos, o lábios tem um tom claro de roxo e o nariz está vermelho iguais a sua bochecha, ele carrega uma sacola. Aspen é tão lindo.

- Ah bom dia._ Ele sorri, o meu coração derrete.- Acordou há muito tempo? Fui comprar escova de dentes._ Ele me entrega a sacola.

Ouçó a sua voz me chamar novamente quando minha mão encontra com o metal gelado da maçaneta.

- Quase me esqueci, sr. Rogério disse que já sabe para concerta para a sua porta._ Ele sorri de forma genuína.

Me pego pensando se estou o incomodando quando já estou dentro dr seu banheiro branquinho e organizado, igual ao restante de sua casa. Tem algumas toalhas de rosto na bancada junto a vários perfumes caros, passo um deles no meu pulso - o cheiro é muito bom. Não me demoro tanto no banheiro Aspen me comprou café gelado, ele está bebendo *bubble tea* enquanto estamos sentados no chão observando Rogério consertar a porta – Aspen ofereceu café e pão de queijo, mas ele recusou, Rogério gosta só de café forte.

- Pronto rapazes._ Me ergo do chão.- Aqui está, depois eu faço outra cópia. _ Ele me entrega a chave.

- Muito obrigado.

Ele sorri intercalando o olhar entre mim e o loiro que ainda se encontra no chão com o canudinho na boca.

- Fico contente que o menino Aspen encontrou um amigo como o rapaz Otto._ Nós dois sorrimos, *também fico contente em ter encontrado Aspen*. - Vou descer.

Me espreguiço me virando para Aspen.

- Quer ajuda para se levantar?

Ele sorri acenando positivamente com a cabeça e eu estendo a mão. O meu corpo se arrepia com o toque acalorado, o seu sorriso se torna em risada quando ele vê a minha dificuldade em puxa o peso de seu corpo.

- Bom, agora está livre de mim._ Digo.

- Preferia não está._ Suas bochechas ganham um rubor, ergo as minhas sobrancelhas.- Quero dizer... é... é que o-ontem foi muito legal.

Dou uma risada.

- Aspen._ Ele me dá toda a sua antemão, aperto a mão que ainda segura a minha.- Quer ir a uma passeio comigo?

Diga isso por impulso, Aspen se afastou de mim durante uma semana, e a sua presença me fez muita falta! Não quero que isso se repita, quero permanecer ao seu lado assim como quero ele ao meu. Apesar de seus olhados estarem arregalados estou mantendo o pensamento positivo.

- E-eu._ Ele sorri.- Eu quero sim, mas você não tem trabalho?_ Tem um pequeno brilho em seis olhos azuis.

- É, eu tenho, mas amanhã depois das três eu estou livre.

- Esse horário está ótimo!

Então eu o solto, mesmo querendo que ele me tenha em seus braços. Minha cama está feita com o seu edredom que ainda mantém o seu cheiro assim como o moletom em que estou vestido, estou com o cheiro de Aspen fixado em mim e isso me faz questionar se o meu está nele.

Passo todo o período em que eu trabalho ao meio de devaneios, minha mente me guia até o quão próximo eu estive do Aspen, talvez ele não queira que aquilo acontecesse e por isso se afastou, talvez eu não seja bonito nem atraente aos olhos dele, ele só vê como o seu amigo gordinho e engraçado, balanço a cabeça

em negação, Aspen quem me mandou mensagem apesar de eu ter enviado várias dia após dia, foi ele quem me chamou para assistir a um filme em seu apartamento, mesmo eu me oferecendo para dormi em seu sofá ele me chamou para sua cama, o que isso quer dizer?

Encontro com Olivia no shopping depois do meu expediente.

- Vamos comigo ali para ver se tem o tom da minha pele._ Sem nenhum oi se quer ela me puxa para alguma loja qualquer de maquiagem.

Passamos por cinco lojas diferentes antes dela comprar uma base que tinha na primeira, ela também me arrastou para algumas lojas de roupas, pelo menos pagou meu almoço – um pouco tarde para isso, mas não recusou comida. Vejo uma loja de artigos de anime – eu necessariamente não gosto desse tipo de conteúdo mas vi que Aspen tem alguns, alguns não, muitos – fico indeciso de qual comprar então apenas deixo para lá.

- Então você tem um encontro com o Aspen?

- Não, é como encontro entre amigos.

- E isso não é um encontro?

- Como você disse parecia que eu ia acabar a noite em cima dele.

Ela ri me analisando.

- Está confortável na friend zone?

- O que?! Eu não estou na friend zone._ Rolo os olhos, isso é patético.

- Você está pensando em comprar um presente para ele.

- Uma forma de agradecer por ele ter me deixado dormi em sua casa._ Não contei a ela e nem a Vera que dividi a cama com Aspen.

- Ott._ Ela pega a chave de seu carro.- Você é um péssimo mentiroso.

- Vai me dá uma carona ou eu vou ter que chamar um *Uber*.

- Meu carro está logo ali.
- Continuar com as gracinhas me jogo do carro em movimento e você vai perder o seu único irmão.
- Por Deus Otto!

Aspen

Mal preguei os olhos essa noite, Otto me chamou para sair, tipo um encontro, um encontro real, eu já estava surtando com o fato de só termos dividido a mesma cama mas ele veio e me chamou para sair. *Otto por acaso quer me matar?*

Estou roendo as unhas que já não tenho andando de um lado para o outro, para onde vamos? Comeremos o que? Voltaremos que horas?

- O vizinho do andar abaixo vai acabar reclamando _ Flora analisa as roupas que pegou em meu armário.- Acho que uma camiseta branca vai ficar melhor, é vai, vou pegar aquela que tem as estrelas de Van Gogh.

- Você acha que ele também está nervoso?

- Não, Otto está tranquilo, bem sangue frio já que ele vai levar você até um terreno abandonado e te esfaquear._ Arregalo os olhos e ela cai na risada.- É brincadeira, com certeza ele deve estar nervoso.

Me sento por cima de uma das minhas pernas apenas observando Flora bagunçar o meu armário.

- Estou indecisa sobre essa jardineira oi essa calça jeans.

- Calça jeans?

- Uma boa!_ Ela joga as peças de roupa na cama voltado a fuçar no guarda roupa, isso vai me dar um trabalho para organizar todo esse caos que minha amiga.- Qual desses moletons você mais gosta?_ As opções são dois moletons azuis, um totalmente liso apenas escrito "*positions*" e o outro tem um gorro e bolsos com um bordado escrito "*bored*".

- Não sei se seria legal usar roupas que tem escrito posições e entediado nelas em um primeiro encontro.

- Mas é o sexto álbum da Ariana Grande!_ Ela balança a peça de roupa.- Você não é um gay normal, que tipo de gay você é?!

Caímos na risada, porém, no final acabamos com uma jaqueta jeans.

Com o banho tomado, Flora insiste em me fazer um skin care e mesmo eu tentando argumentar que só um dia não vai melhorar o meu rosto, mas sinceramente, alguém consegue vencer uma discussão com essa garota?

- Levanta a cabeça, como eu vou passar o perfume?
- Eu mesmo posso fazer isso.
- Não, eu vou passar a quantidade certa para fazer Otto cair de amores por você.
- Acha que ele não está apaixonado?
- Quem acha isso é você._ Ela passa o perfume de uma forma exagerada em mim. Flora me olha como se eu fosse uma mãe orgulhosa do primeiro dez do filho na escola.- Tá, liga para os seus pais, volto antes de você sair para cuidar da Lomb._ Ela destranca a porta.- Você está lindo!

Meus pais atende no primeiro toque.

- Oi meu filho!_ Meu pai diz com um sorriso assim que a câmera se abre.- Indila, meu amor é o Pen!

Não se demora muito para minha mãe aparecer na tela também.

- Oi meu menino, aconteceu algo?_ Ela se senta.- Não está no horário da nossa ligação.
- Não, não aconteceu nada, é que eu vou sair durante o horário de sempre.
- Sair? Sair para onde?_ Meu questiona com uma ruguinha aparecendo na testa.

- Flora está aí? Vimos a mãe dela outro dia, pede para ela nos dá um oi.
- N-não, eu não vou... sair com a Flora._ Os olhos do meu pai saltam fora da órbita e ele dá um pulo da cadeira, ele grita, gargalha e comemora como se o Brasil tivesse acabado de ganhar o hexa.
- Meu filho tem um namorado!_ Ele grita e as minhas bochechas queimam.
- Pai, pai eu não estou namorando ninguém!

Minha mãe sorri e diz:

- Não minha para os seus pais, cadê o rapaz? Irá trazê-lo para o natal? *Ah mon Dieu!*
- Não estou mentindo, Otto é apenas um amigo!
- O nome dele é Otto?! Otto e Aspen, fica lindo combinados, vou bordar em guardanapos de pano! Mon Dieu! Meu filho vai namorar!_ Ela se levanta.- Você tem se cuidado? Pen, está usando preservativo?
- Por Deus mãe! Não fizemos nada!
- Prometa que irá se cuidar!

- Mas mãe...

- Aspen, me prometa!

- tá bem, eu prometo!

- Ah, meu menino está tão crescido._ Ela alisa a tela.- Joseph! Me espere

- Ah, meu menino está tão crescido._ Ela alisa a tela.- Joseph! Me espere para contar a Marrie!

Limpo o suor que escorre em minha testa, isso foi uma má ideia – papai está ligando para minha tia que mora em Paris.

- Mãe, vou desligar, tá bom?

- Mas já? Otto está aí? Mande um oi para ele!

- Tá bom mamãe, Je t'aime, tchau._ Desligo a ligação.

Solto o ar que nem sabia que estava prendendo, Flora não se demora para chegar, estamos conversando quando a campainha toca, Otto está sorrindo quando abro a porta, ele usa uma camiseta prêt-à-porter dentro da calça jeans e por debaixo de uma camisa de flanela, nos pés ele usa um all star preto.

- Oizinho._ Ainda me sinto tonto com a sua beleza.

O braço de Flora para por cima de meu ombro.

- Isso é para o Aspen?_ Ela aponta para a sacola que o ruivo está em mãos.

- Ah sim, eu comprei um mangá em uma loja virtual para você!_ Ele me entrega.- As críticas sobre ele são ótimas!

Apesar de eu já ter esse mesmo mangá em minha estante estou muito feliz por ele ter comprado algo para mim.

- Obrigado, mas eu não comprei nada.

- Não tem problemas!

- Cuide bem de Aspen!_ Flora aperta o meu ombro.

- Pode deixar que cuidarei direitinho dele!

- Se precisarem, não me liguem, bom encontro para vocês!_ Ela me empurra para fora de meu apartamento trancando a porta.

Vamos de *Uber* até o parque. Otto parece uma criança encantado com tudo, ele aponta para lugares aleatórios fazendo diversos comentários.

Ele se vira para mim e meus joelhos fraquejam.

- Hoje não tem sol._ Ele comenta.

Se eu pudesse, faria um sol apenas para Otto.

- Pois é._ Me limito a dizer.
- Aqui não tem muito sol, não é?
- Tem alguns dias bem ensolarado aqui.
- Bem, o clima não importa muito, tem algo que queira fazer?

Beijar você!

- Hum, acho que não._ Dou uma olhada em volta.- Estou a sua disposição.
- Não tem nada que goste de fazer?
- Gosto de assistir doramas e animes, e você?

Ele ri.

- Não *bobinho*, estava me referindo ao parque.
- Ah._ Meu rosto queima em vergonha.
- Mas, eu gosto de muitas coisas Aspen, adoro tomar café em uma livraria, apesar de não ler muito, não vivo sem internet e chocolate, e gosto de você!

Os meus olhos se arregalam, todo o meu corpo queima e treme, todo o meu oxigênio parece sumir, a minha alma está voltando aos cosmos.

- E-eu também gosto... de você.

Ele sorri os dentes.

- Fico feliz por isso!_ Ele suspira.- Sente falta de casa?
- Como assim? Já quer voltar?
- Não, estou falando do lugar em que você se sinta realmente se sinta em casa.
- Ah sim, sim, sinto falta o tempo todo, sempre fui muito próximo de meus pais e depois que vim para cá ficamos um pouco distante, mas tento sempre manter o contato.
- Queria poder abraçar minha mãe, sinto tanta a sua falta.

Toco em seu ombro.

- Aspen._ Dou a ele toda a minha atenção, pois Otto me tem.- Posso dar um abraço em você?Engulo seco enquanto concordo. O meu corpo se arrepiava com o contato de Otto, seus braços dão a volta em minha cintura e eu abraço os seus ombros, ele deita a sua cabeça em meu peito, ter Otto em meus braços é como está de volta em casa.

- Bom, vamos se divertir!

Fomos em alguns brinquedos, – quase em todos – Otto agora esbanja a pelúcia que ganhou por te acertado o aro na garrafa.

- Vi que tem um velh... quero dizer, um senhor vendendo balões, estava pensando em nós dois apostar uma corrida e quem perde paga?

- Tá, só deixa eu me levan..._ Otto sai em disparada na minha frente.

Otto se esforça em correr, - estou andado – mas ele não tem prática alguma, ou seja, ele é péssimo nisso, estou a dois passos de alcançá-lo mas deixarei ganhá-lo.

Otto pula vitorioso ao chegar na barraquinha de balões, ele está ofegante mas mesmo assim sorri e pula. O ser mais lindo que já vi.

- Eu ganhei! Eu ganhei!_ Ele aponta o dedo para mim.- Você perdeu!_ Ele ri.

- Bom, escolha o seu balão.

- Só um minuto, vou recuperar o fôlego._ Ele apoia as mãos nos próprios joelhos e fecha os olhos, a bochecha estão vermelhas a respiração está tensa e os cabelos grudados na testa, ele fica nessa posição por alguns minutos antes de levantar num sobressalto com um sorriso.- Eu quero o de unicórnio!

O senhorzinho sorri

O senhorzinho sorri entregando o balão que Otto escolheu, o ruivo sorri como uma criança de sete anos, eu pago e seguimos enfrente.

- Ah meu Deus! Agora eu tenho um ursinho e um unicórnio!_ Ele tira o celular de um dos bolsos da calça e me puxa para o seu lado, o toque de Otto me faz querer beijá-lo. - Vamos tirar uma foto.

- Tá com fome?_ Ele guarda o celular.- Liv me disse que tem um *food truck* muito bom por aqui, eles vendem uma coxinha muito boa._ Ele olha em volta.- Acho que é por ali!

Otto agarra em minha mão e sai me puxando.

Ele me faz comer três coxinhas e beber duas latas de Coca-Cola, agora estamos correndo – de mãos dadas – pela chuva que começou forte nos pegando de surpresa, Otto deixou o ursinho, que na verdade era um cachorro de pelúcia, cair no esgoto enquanto tentava pegar o balão que fugiu de sua mão.

- Ah meu Deus! Deveria ter olhado a previsão do tempo._ Estamos debaixo de uma cobertura.- Você vai pegar um resfriado, me desculpe.

- Você também vai!

- Ah meus Deus, vamos nós dois pegar uma gripe!

Damos risadas, esperamos a chuva cessar pra seguimos para casa, já é noite e estamos encharcados.

- Foi legal!_ Ele diz.- Apesar da chuva, foi muito legal!

Seus lábios tremem com o frio e eu poderia facilmente aquece-los com os meus.

- Foi muito divertido eu amei passar essa tarde junto a você.

- Eu também amei.

O elevador se abre e seguimos até as portas do nosso apartamento, ele me encara em meio a escuridão com um sorriso, eu ainda estou sorrindo mas observo os seus lábios.

- Bom, eu vou indo, boa noite._ Ele destranca a porta e volta a olhar para mim.- Se seca, toma algum remédio para gripe e se mantenha aquecido.

- Otto...

- Oi?

Minha consciência é tomada pelo meu coração, dou um passo em sua direção.

- Otto._ Seguro o seu rosto em minhas mãos e eu o beijo.

Meu coração bate aceleradamente, estou beijando Otto, e ele está me beijando de volta.

Um lampejo de lucidez trás de volta a minha consciência, deslizo minhas mãos até os seus ombros o afastando.

Ele não me vê assim, somos apenas amigos, isso não está certo.

Entro para dentro de casa.

Otto já parou de insistir em me chamar e bater na porta mas ainda estou agarrado aos meus joelhos chorando com Lomb aos meus pés. Eu estraguei tudo.

Otto.

Não consigo dormi a três dias, minha casa está um caos, deixo a minha cama apenas para três coisas, usar o banheiro, buscar comida e ir até a porta de Aspen é chamá-lo apesar de Rogério ter me dito, que no domingo o loiro deixou o condômino carregando uma mala de rodinhas e uma de mão.

Que tipo de pessoa Aspen é? Me beija e foge? Me apaixonei por um covarde?

Não posso crer nisso! Não posso acreditar que Aspen me beijou e foi embora,

Não posso crer nisso! Não posso acreditar que Aspen me beijou e foi embora, me deixou aqui, para trás sem nenhuma resposta, não posso!

Talvez ele não queira nada com alguém como eu, nunca me senti tão na merda como agora, sou um lixo.

Arrasto os meus pés até a sacada, não faço a mínima ideia de que horas são, porém me parece ser de madrugada. Está garoando, penso que o universo está compactando com o meu sofrimento, já que nos últimos dias tem chovido bastante. A aguaceira dos últimos dias me leva até o sábado, onde eu tinha Aspen segurando minha mãe enquanto corríamos na chuva, nunca me senti tão bem quando naquela hora, está com Aspen me faz bem, mas agora ele se foi.

Me sento no chão frio e molhado, visando o céu, não consigo achar vênus em meio às constelações, necessito de Aspen aqui, para me dar um norte. Aperto o celular em minhas mãos, meu rosto está banhado em lágrimas.

Aspen vem ignorando minhas ligações e mensagens, deveria parar de enviá-las mas mesmo assim eu mando um “*por que?*”, também venho faltando em

meu trabalho, hoje mesmo eu recebi mensagens de Miah, Sabrina e da gerente da loja mas as ignorei, venho ignorando todos.

Me deito enrolado no edredon de Aspen, a chuva se intensificou lá fora, estou molhado e choroso. Eu me odeio.

Minha cabeça lateja, meus olhos pesam e o meu coração está devastado. Acabo pegando no sono e só acordo ao ouvir batidas em minha porta, - parece que não dormi nada – me rastejo até lá avistando Olivia e Mathias – namorado de Liv – pelo olho mágico.

- Consigo ver a sua sombra._ Olivia bate na porta.

- Não vou abrir!

- Abra logo!

- Não! Você não pode me obrigar!

- Você é quem pensa.

Vejo q maçaneta se movimentar junto ao barulho da trinca me ponho a correr se do seguido pela Olivia, sou jogado ao chão com o impacto do corpo de minha irmã junto ao meu, ela me imobiliza embaixo de suas pernas.

- Isso é invasão! Me solta! Socorro! Estão me roubando!

- Tranca a porta._ Ela pede a Mathias.

- Olivia, sai de cima de mim! Está me sufocando!

- Me diga o que houve com você?!

- Não!_ Estou exausto para lembrar daquilo que ainda me machuca.

- Você me ligou no sábado dizendo que Aspen havia te beijado! Me conta o que aconteceu ou eu vou bater aqui do lado!

- Pode ir!_ Que caralhos, estou chorando mais uma vez.- Ele se foi, Aspen foi embora!

Um silêncio recai no ambiente e Olivia finalmente me solta. *Devo ligar para polícia?*

- Como? Por que ele foi embora?

- Porque ele me odeia! Deve ter sentido nojo ao me beijar.

- Ott...

- Quem me beijaria, afinal?

- Otto, meu bem._ Ela me abraça.- Ninguém teria nojo em beijar você._ Seus dedos adentra em meus cabelos.- Não quer me dizer o que aconteceu?

- Foi isso o que aconteceu._ Estou soluçando.- Ele me beijou, se traçou e se foi.

- Ah Ott, vai ficar tudo bem!_ Mathias alisa a minha costa.- Vou dar uma privacidade para vocês.

- Vou dá um banho em você._ Olivia seca as lágrimas que insiste em sair.

- Eu não sou um bebê.

- Então, não aja como um._ Ela se esforça para me ergue do chão antes de desistir e só sair me arrastando pelo braço esquerdo.

Fico imóvel em todo o processo, Liv me deu banho e me trocou enquanto Mathias deu uma geral no meu quarto e trocou as roupas da cama, ainda desejo sentir o cheiro do Aspen, ainda me questiono o que eu fiz para afastá-lo.

- Sabe Ott._ Olivia está penteando o meu cabelo.- Podemos ligar a Flora, ela deve saber o que se passa na mente de Aspen, e se de fato ele for um babaca._ Liv é cortada pela porta sendo aberta revelando Mathias com um prato de misto quente em mãos.

- Eu mesmo acabo com ele._ Meu cunhado entrega o prato a mim.- Agora me dá um sorriso.

- Obrigado._ Sorrio sem mostrar os dentes.

Passamos o restante do dia assistindo a várias comédias românticas, os dois não me deixam até eu pegar no sono.

11

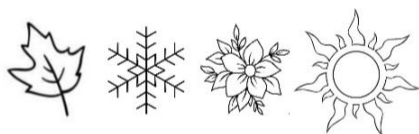
Aspen.

Não estou mais em São Paulo.

Usei o restante daquela noite para comprar uma passagem se ida para Santa Catarina, cheguei em *Coquinhos* pelo início da tarde.

Estou deitado admirando as constelações que tem pintada no teto de meu antigo quarto, apesar de não está enxergando com muita clareza, - chorei muito nos últimos três dias e deixei o meu óculos em São Paulo – meu celular vibra com mais uma mensagem de Otto, o meu peito dói quando deslizo o polegar sobre a tela excluindo a notificação. Sei que ele me odeia, e se não, isso não vai demorar para acontecer.

O chão está gelado quando me deito sobre ele, a lua agora me banha com a sua luz, não é tão difícil achar vênus em meio às estrelas, me pergunto se Otto também está a admirar o seu planeta favorito. Otto é o meu planeta favorito.



Sou acordado com batidas na porta, dormi no chão e foi estranhamente bom apesar das dores musculares.

- Querido, com licença._ Mamãe adentra em meu quarto junto a Lomb.- Dormiu no chão?

- Hã?_ Me ergo do chão com uma certa dificuldade.- Sim.

Ela alisa o meu rosto com um sorriso tristonho.

- O que tem acontecido com você?

- Nada, eu estou bem._ Estou me esforçando para acreditar em minha própria mentira.

- Meu querido, eu gerei você, sei bem quando tem algo de errado, sempre soube._ Suas mãos trazem conforto as minhas. – O que aquele menino fez? O que o Otto fez que foi o suficiente para você voltar para cá sem nem contar a Flora?

Quero que ela saiba que nessa história o vilão sou eu, fui eu quem o beijei, fui apenas eu que estraguei tudo, mas me limito em apenas dizer:

- Otto não me fez nada.

- Por que ele vem te ligando regularmente?

- Mamãe, por favor.

- *Mon Cher*, não me peça por favor, estou aflita._ Seus polegares alisam a costa de minha mão, sou péssimo.- Bom, nunca interferei sempre esperei você me contar, irei continuar fazendo isso, apenas não guarde tudo para si, Bia fez pães de queijo, venha comer conosco.

- Eu já vou, tenho que escovar os dentes.

- Não se demore._ Ela toma meu rosto em suas mãos e beija a minha testa.

Não tenho nenhuma mensagem de Otto, pensei que me sentiria bem em saber que ele enfim desistiu de mim, mas por que dói tanto? Retorno a ligação perdida de Flora.

- Aspen, me diga que não fez burrada.

Por Deus ela já sabe.

- Fiz burrada.

- Olivia me ligou._ Sinto um desconforto em meu peito.- Ela está a caminho do apartamento de vocês, Otto não tem respondido a nenhuma mensagem, ela

acha que pode ter algo haver com você, não acredito nela, sei que não você não faria nada para magoa-lo.

- Eu o beijei.

A um silêncio do outro lado da linha.

- Me desesperei, não podia ver o ódio nos olhos de Otto, não podia, então, voltei para Santa Catarina.

- Espera um minuto, você está em Santa Catarina?

- Sim, estou.

- Santa Catarina, tipo, onde seus pais moram, onde os meus moram?

- É, sim, isso mesmo.

- Aspej eu vou pegar você nos tapas! Você fugiu por que beijou o garoto de quem você gosta?

É, é basicamente isso que eu fiz.

- Por favor, me apoie Flora.

- Vera está vindo para São Paulo, nós duas iremos visitar Otto, quero que você fique bem, mas agora, me conta, o que você achou?

- Achei o que?

- O que você achou do beijo do Otto?

Sinto as minhas bochechas queimarem.

- Acho que foi, não, eu não acho tenho certeza, tenho certeza que esse foi o melhor beijo da minha vida.

Ela solta uma risada.

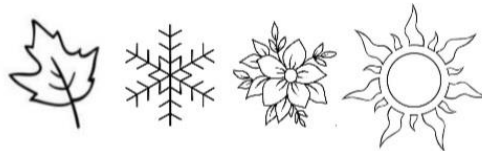
- Bom, vou tentar resolver as coisas aqui, aproveita para ficar esse tempo com os seus pais e dá uma abraço em cada um deles por mim, só você mesmo para fugir de quem gosta de você.

- Acha mesmo que o Otto gosta de mim?

- Eu tenho certeza!_ Me permito sorrir com essa ideia.- Vera está me ligando, te amo, tchau!

- Tchau.

Sinto que tem algo rolando entre essas duas.



Decido que hoje não ficarei trancado no quarto, ajudo a minha mãe com o seu jardim, finjo entender o problema que o motor do carro do meu pai tem, me junto a Lomb na disputa de pinturas que os meus pais fazem, me junto aos dois no fim de tarde para caminha que eles sempre fazem, ajudo Bia a preparar o jantar, organizo junto ao meu pai a sua estante de livros clássicos, mas mesmo assim minha mente me guia até o sorriso de Otto e ao fato que eu sou a causa de sua dor. Ele não merece amar alguém como eu, e mesmo que já ame ele ainda sim, merece coisa melhor.

Otto.

Sei que a esse horário eu devia está com um sorriso no rosto atendendo a algum cliente aleatório, mas estou no meu terceiro pedaço de *red velvet*, sentado em uma das mesas da praça de alimentação, com Vera a minha frente, – ela chegou ontem no início da madrugada – estamos esperando por Flora.

- Oi gente!_ Flora se aproxima sentando ao lado de minha amiga.- Por Deus Otto, você está péssimo!

Forço um sorriso, ela diz isso como se eu não tivesse olhado o meu reflexo hoje de manhã, sei que estou péssimo. Com olheiras, – pequenas – rosto inchado, olhos vermelhos e sem nenhuma motivação por isso estou usando meias com chinelos em um shopping.

- E aí, onde é que está o Aspen?_ Vera questiona.

- É... não sei se posso contar._ Os ombros de Flora estão tensos e ela não deixa de mexer nos anéis que os seus dedos carregam desde do minuto em que sentou.

- Desculpa, mas veio aqui para o que exatamente?

- Bom, tentar entender o que aconteceu, eu acho.

Rolo os olhos.

- Seu amigo me deixou aproximar dele, fez parecer que estava interessado em mim, me beijou e fugiu sei lá para onde, então bom, acho que que não tem muito o que entender._ Sinto um amargo no céu de minha boca.

Flora suspira.

- Sei que é de compreender Otto._ Ela tenta se aproximar com suas mãos mas recuo com as minhas.- Tente entender o lado de Aspen, ele gosta de você, é bom você saber disso. Aspen gosta de você.

Gargalhou mas a minha real vontade é de chorar.

- Jeito estranho de gostar, não?

- Pega leve Ott, não foi ela quem fez merda com você.

- Eu só queria entender o que se passa em sua mente._ Escondendo o meu rosto embaixo de minhas mãos.- Sou tão horrível assim?

- Não! Otto você é perfeito!_ Flora segura minhas mãos entre as delas.- Aspen também acha isso, pode apostar, ele só está apavorado, vocês compartilham o mesmo medo, Pen fugiu por temer a sua rejeição.

- Fugiu para onde?

Flora fecha os olhos soltando o ar pesado que estava a segurar.

- Ele foi para casa dos pais, em Santa Catarina.

- Caralho!_ Vera exclama.

- Sei que é difícil, mas na realidade não sei se ele está disposto a voltar.

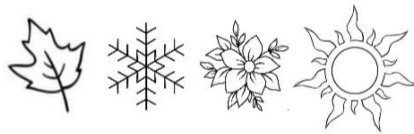
Então é isso! *Aspen me deixou para sempre?*

- Irei até Santa Catarina._ Sussurro.- Irei até Aspen.

Então é isso, se ele não vem até mim, irei até Aspen. Serei o príncipe que irá salva-lo do alto de uma torre.

Os olhos das duas se voltam para mim, os de Flora um tiquinho arregalados.

- É, vou até Aspen._ Digo convicto.- Vou até ele!



Depois de uma longa viagem de uma hora e quinze minutos, onde passei todo esse período chorando, até cogitei a ideia de assim que deixasse esse voo entrar em outro com o destino do Rio de Janeiro, mas, aqui estou eu, na frente do condômino dos pais de Aspen.

Flora o avisou da minha vinda, por isso minha entrada está liberada. A diversas casas enormes com jardins, e até mesmo fontes, mas, meus olhos se fixam em uma de três andares com a fachada branca, mas precisamente no rapaz de calça de moletom cinza e camiseta de mangas longas da Lana Del Rey que está sentado no meio fio.

O tempo está se fechando, - Aspen está a minha frente – os primeiros pingos de chuva já cai sobre nós.

- Otto, veio fazer o que aqui?_ O loiro quebra o silêncio.

- Vim até você.

- Por que?

- É sério?

Seus olhos descem até seus dedos, que brincam um com os outros, e depois ergue a cabeça para os céus, antes de voltar a olhar para mim.

- Otto...

- Por que me beijou?

- E-eu..._ Ele coça a nuca, abre a boca mas logo volta a fechá-la.

- Aspen, por qual motivo você me beijou?

O vento está forte e a chuva engrossando, mas não arrisco a mover um passo.

- Não sei, eu não sei Otto!_ Ele recua um passo.- Você estava lá... estávamos lá... seus lábios._ Ele está ofegante.- Puta merda seus lábios, ah meu Deus!

Sinto as lágrimas escorrerem pelo meu rosto quando o vejo chorar. *Isso foi uma má ideia, não foi?*

- O que tem meus lábios? Como pode ser tão egoísta?! Você ponderou como eu me sentiria?_ Avanço um passo.

- Por isso eu fui embora, não queria magoa-lo!

- A sua ida me doeu mais que o beijo! Você me deixou confuso e sozinho! Achando que eu não era o suficiente para fazer você ficar!

- Otto, você é mais que o suficiente para me fazer ficar! Eu só, eu... só! Ah não sei!

A chuva já nos deixa ensopados.

- Você tem me deixado confuso!_ Ele frita avançando um passo.- Você é sempre tão iluminado por uma luz que é só sua, ainda tem os seus malditos sorrisos que me fazem querer viver!_ Ele ri em meio às lágrimas.- Você me faz sentir único.

- Você é único!

- Não Otto, não sou!_ Dou um passo em sua direção.- Sou um erro, uma confusão que estraga a vida das pessoas, olha o que estou fazendo com a sua, eu sempre estrago tudo!

- Não está! Aspen, eu estive procurando por algo que só achei em você!_ Grito em meio a chuva, levo a mão dele até o meu coração.- Não me sinto em casa desde que deixei Portugal, e está com você é como está no lar.

- Otto...

- Aspen, eu te amo!

- Como pode amar alguém como eu?

Dou um sorriso.

- E como não amaria?

Ele sorri, e é a minha vez de tomar o seu rosto em minhas mãos, me coloco nas pontas do pé e junto os nossos lábios, não demora muito para Aspen retribuir o beijo.

Amo Aspen, e sei que ele também me ama.

Aspen

Estou sentado em minha cama, com uma perna balançando para fora dela, enquanto penso na noite anterior. Flora me ligou com a sua voz de autoridade, dizendo que se não deixasse Otto entrar ela me castrada, discutimos embaixo de uma tempestade, ele me beijou, tipo, Otto Lucca Lavrino me beijou! E agora, ele está no banho e eu estou a sua espera como uma criancinha que espera o amiguinho acordar por ter vergonha de ir tomar café da manhã sozinho.

- Com licença._ Ela adentra segurando o cos da calça, cabelos molhados com algumas gotas d'água escorrendo pela testa, suas orelhas estão tomadas pelo rubor, e sim, foi esse baixinho quem me beijou.- As roupas ficou um tiquinho grande.

Dou um sorriso.

- Eu usava essa roupa quando eu tinha dezoito anos.

- O que eu posso fazer se você parece um poste?

- Ou foi você que não cresceu?

Ele aponta o dedo em riste.

- Eu sou alto, ok?

Dou uma risada.

- Otto._ A minha voz rouca tira o sorriso de seu rosto, eu sou tão péssimo em segurar as lágrimas.

Ele se senta a minha frente, tomando minhas mãos trêmulas entre as suas, que por sua vez sempre está tão quente.

- Vai me mandar embora?

- O que?! Não, jamais!

- Ufa, pensei que ia me xingar por ter vindo atrás de você, mesmo depois do gelo.
- Desculpe por isso, eu estava com medo, muito medo.
- Estou com medo, com muito medo mesmo.
- Do que?!
- Aspen, você gosta de mim?

Ele ainda tem dúvidas disso?

- Eu só não gosto, como eu amo você, Otto eu te amo!

Ele sorri e mesmo que isso me pareça familiar ainda assim é diferente. O diferente disso é saber que ele gosta de mim, mas que isso, Otto me ama e eu o amo se volta.

Otto se ajoelha na cama colocando os braços em meu ombro, Otto está me abraçando.

- Promete nunca mais fugir de mim?
- Otto, me desculpa por isso...
- Me promete?
- Eu prometo tudo o que você quiser!

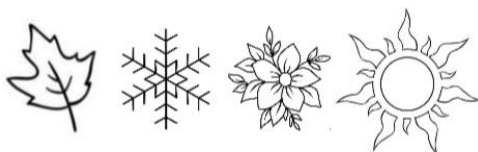
Ele desfaz o abraço e eu o puxo para outro, não quero mais soltá-lo, quero mantê-lo em meus braços até o dia em que eu morrer, quero dar o meu último suspiro sendo abraçado por Otto.

- Otto._ Por um instante me perco na imensidão castanha de seus olhos, quero me perder mais e mais.- Otto, namora comigo?
- Namoro! Namoro sim, meu Deus você demorou muito a pedir..

Dou uma risada.

Estou namorando, e não apenas namorando, estou namorando o Otto!

Meus pais chegam em casa depois das setes, mamãe enche Otto de perguntas, - questionou até sobre o seu tipo sanguíneo – agora, estamos eu e papai encostados no batente da porta observando os dois conversarem sobre comida. Ela ficou encantada com o fato do pai de Otto ter franquias de restaurante especializado em comida brasileira espalhados pela Europa, já eu, fiquei encantado em saber que ele sabe falar francês básico.



- Você precisa vim para França conosco para o natal._ Mamãe coloca a xícara de chá na mesa de canto me visando.- Não é?

- Filho._ Papai se senta cruzando as pernas.- Vi agora pouco em seu quarto, algumas malas pré feitas, já está voltando para São Paulo?

- Sim, vamos ir amanhã pela parte da manhã.

- Oh non! Você me trás o meu genro em um dia e já vai levá-lo em outro?

Otto dá uma risada.

- Vamos ter todo o natal para nós conhecer, dona Indila.

Mamãe deita em seu ombro.

- Non, sem dona, apenas Indila ou sogra._ Ela sorri dando um beijo na bochecha dele.- Prefiro a segunda opção.

Otto dá outra risada.

Conversamos por mais alguns instantes antes dos meus pais nós deixarem a sós, levo o ruivo até o jardim que temos no terceiro andar da casa, os olhos de Otto brilham ao ver as maus diversas plantas que mamãe cultiva.

- Aqui é lindo, tudo é muito lindo!_ Ele dá uma rodadinha tocando em uma das plantas.

- Só o local é bonito ou eu também?

Otto rola os olhos me abrindo um sorriso.

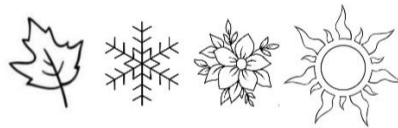
- Claro que você é lindo, você é ridiculamente bonito!

- Isso foi um elogio ou um insulto?_ Dou uma risada.

- Foi um elogio. _ O seu corpo me esquenta quando os seus braços dão a volta em minha cintura e sua cabeça deita em meu peito.

- Você me deixa bobo, Otto.

- E eu sou um bobo apaixonado por você, Aspen.



Já faz algumas semanas que voltamos para casa e desde então Otto não deixou de dormir em minha casa, – não que eu esteja reclamando, estou amando – nesse exato momento estou voltado do mercado em que ele trabalhava – Otto foi demitido – com alguns alimentos para o nosso café da manhã. Otto está sentado no sofá com os cabelos desgrelhados em um dos meus moletons, com Lomb no colo e o celular em mãos, se isso for um sonho é o melhor que eu já tive!

- Vai ficar aí parado?_ Ele sorri.

- Ah!_ Tranco a porta seguindo para a cozinha, tem algumas coisas guardadas em caixas, Otto e eu iremos nós mudar para uma casa no condomínio de Flora assim buscando Heitor, o cachorro de Otto.- Tudo certo por hoje a noite?

-Sim, Vera confirmou que a Flora vai vim!_ Ele me segue até a cozinha.

Ter Otto em minha vida é como ter um sol feito apenas para mim. Ele é o Astro rei do meu universo.

- Essas duas tem andado muito juntas, não?

Vera se mudou finalmente para São Paulo.

- Já até sinto o cheiro do couro.

Se olharem para além do céu, assim que o crepúsculo azul tomar conta, conseguiram ver Vênus e pode apostar que em algum lugar além do amanhã terá um Aspen mostrando o planeta a um Otto que se surpreenderá com tal ato.

Agradecimentos

Agradeço a todos que já leram essa obra, a história do Aspen e do Otto é muito especial para mim - me sinto como um filho deles - quero agradecer também a mim de meses atrás e a Akire que me deu inspiração para os desenhos aos rascunhos dos meus desenhos que me incentivou a fazer a história inspirada em dois dos elementos, quero agradecer a Sophia e a Gabi que leram e acompanharam os meus surtos sobre esses dois, muito obrigado pelo apoio, amei dividir esse momento com vocês, amo todes ♡

especiais

Halloween

Otto está ajustando a fantasia de Lomb – ela fica tentando arrancar as assas de morcego que tem na costa.

- Eu não vou sair usando isso!_ Aspen grita do quarto.

O ruivo dá risada terminando de ajeitar a fantasia da gata – que não ficou nada contente com a fantasia – seguindo para o quarto.

Otto usa uma jardineira junto a uma camiseta colorida, ele até desenhou umas cicatrizes no rosto, nesse halloween Otto é o Chuck. Ele entra no quarto avistando o seu namorado em uma tentativa frustrada de abaixar a saia de tule rodada.

- Óbvio que não pode sair assim._ Ele se senta na cama.- A Tiffany usa jaqueta, tem que colocá-la.

- Otto, meu amor, leve isso mais a sério por favor._ Ele puxa a saia para baixo logo depois para cima novamente pois o cos de sua cueca.- Essa saia é muito curta.

De fato a saia era bem mais curta do que aparentava no site, mas isso não tira o fato que Aspen tenha ficado uma gracinha com ela.

- Você está uma gracinha._ Aspen não consegue conter o sorriso.- Além que você Floquinho, ficou sexy._ Otto dá uma piscadela.- Agora, venha ver Heitor e Lomb.

A mão de dedos pequenos dão a volta no pulso de Aspen que apenas suspira – ele sempre acaba fazendo tudo aquilo que Otto quer – pegando a jaqueta de couro e jogando sobre os ombros.

- Otto, você fez um excelente trabalho!_ Ele diz acariciando a cabeça de Heitor.

- Acha mesmo?_ Otto volta da cozinha com Lomb em seus braços.- Ou só está dizendo isso por ser meu namorado?

Ainda depois de um ano e meio namorando Otto esse fato ainda deixava Aspen meio tonto, *aquilo era um delírio ou real?* Ele se pergunta toda noite.

A mão de Aspen dá a volta na cintura de Otto.

- Estou dizendo por que, de fato, você arrasou nas fantasias._ Ele beija o topo da cabeça do menor.- E também, por que você é meu namorado lindo, charmoso e talentoso.

As orelhas de Otto ganham um vermelhidão quando ele cora.

- Pen! Está me deixando corado.

Os dois dão risadas, depois que tiram uma foto com os pets e enviam para o grupo que tem com Flora, Vera e Olivia, eles seguem para a festa no campus que fica a duas quadras de sua casa.

É possível ouvir o som antes mesmo de ver a casa, já tem uma multidão fora e dentro do local, inclusive, tem um garoto que está fantasiado de coringa, ele está vomitando em uma árvore.

- Se não tiver refrigerante nós vamos embora, tá bom?

Aspen dá uma risada concordando e Otto aperta sua mão.

Otto guia o namorado pela multidão até encontrar o grupo de amigos, Liz, Hannah e Fox, que acenam ao ver o casal.

Hannah deixa o copo em alguma mesa atrás dela e tira o celular do bolso capturando algumas fotos do casal.

- Ah meus Deuses!_ Liz grita.- Aspen está de noiva do Chuck! Isso é genial!

Fox aperta a mão dos dois e sorri.

Alguns minutos de conversa Otto abandona o grupo em busca de refrigerante, – ele deixou de beber bebidas alcoólicas – ele volta com a cara empurrado e com as mãos vazias, George tinha o prometido que teria Coca-Cola.

- Não aceito isso!_ Hannah esbraveja.- Aquele vadio prometeu a bendita do refrigerante!

- Tá tudo bem, depois eu vou comprar refrigerante para mim e para Otto.

Otto senta ao lado do namorado colocando uma das pernas sobre a dele e nessa posição eles permanecem por mais algumas horas, apenas olhando a movimentação do local.

- É, para mim já deu._ Liz se põe de pé.- Vamos embora.

- A melhor ideia até agora._ Fox ajuda Hannah a se levantar.

Otto cutuca a barriga de Aspen que tem a cabeça encostada em sua ombro.

- Vamos floquinho.

Ao deixar a casa, os dois entrelaçam os dedos.

- Ah meu Deus! Vocês dois não dão paz aos solteiros nem no halloween!_ Hannah grita e Otto gargalha.

- Tem certeza que não quer uma carona?_ Fox pergunta ao colega de classe, Aspen.

- Não, eu e Otto moramos aqui perto.

- Então tá, chegar em casa manda mensagem, a gente se vê amanhã.

- Boa noite!

Os dois seguem para casa com os dedos entrelaçado, e faltando uma esquina para estarem em casa, Aspen mostra – assim como naquela noite no apartamento de Otto e em outras vezes – Vênus a Otto que se surpreende em ver como se fosse a sua primeira vez vendo.

Fim

Aspen

Passo um pano úmido no piano antes de seguir em passos lentos para a estande que contém vários portas retratos, pego primeiro sem ao menos perceber que se tratava de um dos dias mais importantes da minha vida, meu casamento com Otto, lembro bem o quão nervoso eu estava, usava o terno branco que meu pai usou em seu casamento e Otto usava o do seu pai, na cor creme, o ruivo já chorava antes mesmo de eu subir no altar.

Dou um sorriso o colocando de volta, pego outro, nesse eu tinha vinte e oito anos, ainda era noivo de Otto, era ano novo estávamos no Brasil, era o primeiro de Primavera – filha de Flora e Vera – todos sorrimos, éramos jovens e alegres ainda nossos sonhos tinham cheiro de algodão doce e aventura, passo o polegar pelo sorriso da minha melhor amiga, é doido saber que nós conhecemos no jardim da infância e ela se foi antes de mim, não éramos para irmos dessa vida juntos? A vi pela última vez a cinco anos atrás, ela já estava hospitalizada, me recordo do seu último pedido, foi que, eu contasse á sua filha a mesma história que sempre contava para ela no natal, – a minha história com Otto – depois que tivemos Ivo – meu filho e de Otto – e ele entrou no ensino fundamental deixamos de ir para os natais no Brasil, sendo assim, nunca mais contei a história que tanto me orgulho, após alguns meses do velório de Flora me encontrei com o meu filho e a sua filha e não contei como foi me apaixonar por Otto, como também, falei sobre a história de Vera e de Flora.

Quando as lágrimas ameaçam sair , - ainda sou péssimo em segurá-la - abandono o porta retrato e o pano deixando a casa com a minha cestinha para recolher os legumes, desço os três pequenos degraus, que Otto sempre reclama de subir, vou até a horta que tem atrás de casa com a intenção de pegar alguns ingredientes para a salada que o meu marido pediu na semana anterior, porém não estão maduros, tá tudo bem, eu irei amanhã no mercado e comprarei.

Otto não está tão distante da horta, ele gargalha quando brinca com Rufos, - nosso cachorro – ele está a cinco passos do túmulo de Lomb e Heitor. A felina

morreu a alguns anos atrás e o canino não demorou muito pra se ir junto, os enterramos um do lado do outro, ainda choro no aniversário de suas mortes.

- Floquinho!_ Otto desperta a minha atenção.- Sabia que se pedir, Rufos rola?

Dou um sorriso me aproximando, a memória de meu amado já está um pouco danificada, ele já se esquece de algumas coisas, por exemplo, ele esqueceu que adestramos juntos o cachorro, me dói o coração em saber que um dia ele vai se esquecer que um dia me amou.

- Sério, querido? Que fantástico!_ Seguro em sua mão e ele me encara.- O sol já está se pondo, não acha melhor entrar?

- Queria ver os vaga-lumes.

- Podemos fazer isso juntos, durante o final de semana, Ivo vem para casa, posso preparar algo especial para nós três.

- Ivo?

- Sim, Ivo, o nosso filho.

- Eu sei quem é o nosso filho, Aspen! Queria que a Vera e a Primavera vinhesse também, sinto falta delas.

- Elas virão, assim que o semestre acabar.

Outro sorriso se ilumina em seu rosto, o guio até as escadas, – que ele sobe reclamando – faço um jantar simples e ficamos no sofá assistindo séries até Otto pegar no sono.

Queria poder eternizar esses momentos que me restam com Otto, queria que ele eternizasse.

Ajudo Otto a ir para cama.

- Aspen..._ Ele alterna entre fixar acordado e voltar a dormir.- Sabe que você foi a melhor coisa que me aconteceu, não sabe?

- Sei sim, meu amor._ O cobro.- Você é o astro rei do meu universo.

Ele sorri.

- Amanhã irei fazer um novo retrato seu._ Ele volta a dormir.

Desligo a luz me pondo ao seu lado, passo o braço em volta de sua cintura, Rufos se deita em nossos pés.

Já não sou mais jovem e nem belo, vivi da melhor maneira possível e ainda sim, cometi alguns erros, no entanto, aprendi muito com todos eles, mas com certeza a minha decisão de dizer sim para Otto naquele altar, foi a melhor em toda a minha vida, que agora escorre entre meus dedos, porém, Otto permanecer lindo e cheio de vida. Meus últimos instantes respirando tenho um déjà vú com o garoto ruivo, que batera em minha porta as uma da madrugada para me pedir um edredom e travesseiro, esse garoto salvou a minha vida, ele trouxe de volta a vontade que eu tinha de viver, apesar dessa vida está acabando para mim, me mantenho tranquilo pois sei, que voltarei o meu amor em outras vidas.

Tudo para mim se acaba, amanhã não irei ao mercado para comprar os ingredientes que faltam para recita que Otto me pediu, ele não irá fazer um novo retrato meu, não verei o meu filho pela última vez, não dançarei com Primavera na sua formatura de sua universidade, não lembrarei Otto que está tarde e é melhor ele entrar, mas, nossa história não acaba aqui, ainda verei Otto Lucca Lavrino mais uma vez, e me apaixonarei novamente pelo seu sorriso, espero ver Flora em minha próxima vida.